

PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ANO X - Jan/Fev 2018 - 51ª edição

O PASSADO RETORNA

RUÍNAS DE ITAPÓ REVELADAS APÓS ANOS DE SECA



FM Assembleia 96.7 10 ANOS

DE UMA HISTÓRIA QUE COMEÇOU
MUITO TEMPO ANTES.



RADIALISTA
NARCÉLIO LIMAVERDE

EM SEUS MAIS DE 60 ANOS DE PROFISSÃO, O RADIALISTA NARCÉLIO LIMAVERDE TORNOU-SE UM ÍCONE DO RÁDIO CEARENSE. COM O PROGRAMA QUE LEVA SEU NOME, DIARIAMENTE ELE ENRIQUECE A RÁDIO FM ASSEMBLEIA, ENTREVISTANDO PARLAMENTARES E OUTRAS PERSONALIDADES SOBRE TEMAS DO INTERESSE DA POPULAÇÃO. COM SUA EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE, NARCÉLIO SIMBOLIZA A COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO DE TODA A EQUIPE DA EMISSORA, QUE CHEGA AOS 10 ANOS EM TOTAL SINTONIA COM O CEARÁ E SEU POVO.

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza – Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500

(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br

UM NOVO ANO

E chegamos a mais um ano. A primeira edição de 2018 apresenta uma entrevista com o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Zezinho Albuquerque, que ele faz um balanço de 2017, com as conquistas alcançadas – sempre em parceria com a população – e as projeções para os próximos meses. Em seguida, damos sequência a nossa série de reportagens sobre as cidades que foram cobertas pelas águas e agora ressurgem, mostrando um pouco de um passado recente. Desta vez, visitamos a localidade de Itapó, que desapareceu após a construção do complexo hídrico Pacoti/Riachão-Gavião, no início dos anos 1980, na Região Metropolitana de Fortaleza.

A Plenário destaca programa lançado pela Assembleia de incentivo à construção de seis mil poços profundos na zona rural do Ceará, uma alternativa para fomentar a produção de pequenos agricultores.

Solidariedade é a palavra da vez na reportagem especial sobre a Associação Peter Pan, que cuida de crianças com câncer. Além de remédios, a entidade oferece sorrisos e carinho a milhares de pequeninos e tem ampliado a esperança de muitas famílias. A doença também é foco de uma das matérias, a qual mostra que, mesmo com a propaganda de conscientização, o cigarro ainda faz parte do dia a dia dos brasileiros. O número de adeptos diminui, mas ainda mata milhares em todo o País e deixa um enorme prejuízo. Foco também nos jovens ao mostrarmos o trabalho que é

feito pelos conselheiros tutelares, considerados os guardiões dos direitos dos menores em situação de risco e vulnerabilidade social.

Destacamos, nesta edição, outras ações da Casa. A primeira é o projeto do Procon Assembleia voltado para os consumidores da terceira idade. Por meio de palestras, eles receberão dicas de como evitar as armadilhas do empréstimo consignado e outras práticas que causam prejuízo. Outra mostra o investimento da Mesa Diretora no nosso sistema de videomonitoramento, que trouxe mais segurança para servidores e para toda a população que busca os serviços da Casa.

Espaço também para o lazer e um pouco de história. Aportamos no Parque Botânico do Ceará, em Caucaia, que guarda uma área de mata virgem e é boa opção para quem quer fugir da correria da cidade grande e curtir a natureza. Depois voltamos no tempo para conhecer a casa que foi do Barão de Camocim, exemplo arquitetônico de uma Fortaleza de glamour e sofisticação, agora tombado e recuperado. Conferimos ainda o mundo da literatura, visitando uma das últimas lojas de “sebo” da cidade, onde descobrimos um mundo de aventura, poesia e romance por entre as prateleiras recheadas de livros antigos. Então, sejam bem-vindos, vocês leitores e o novíssimo 2018.

Boa leitura.

Ilo Santiago Jr
Coordenador de Comunicação



Resgate | ddp

Memorial da Assembleia Legislativa – MALCE. Respire a história do parlamento do Ceará nesse espaço fascinante.

Da chegada da Corte Portuguesa até os dias atuais, o Memorial da Assembleia Legislativa Deputado Pontes Neto (MALCE) oferece um mergulho na história do Legislativo Cearense e do Brasil. Duas mil peças, entre objetos, documentos e fotografias, tornam a visita imperdível.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO
Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 51ª edição
Jan, Fev 2018

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Zezinho Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Manoel Duca

1º SECRETÁRIO

Audic Mota

2º SECRETÁRIO

João Jaime

3º SECRETÁRIO

Julinho

4º SECRETÁRIA

Augusta Brito

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ilo Santiago Jr

EDITORIA GERAL

Abílio Gurgel

EDITORIA REVISTA

Adriana Thomasi

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Dídio Lopes

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Rita Freire

REVISÃO

Carmem Ciene

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO, TRATAMENTO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar,

Júnior Pio, Marcos Moura,

Máximo Moura, Paulo Rocha, Bia

Medeiros e shutterstock.com

FOTO CAPA

Bia Medeiros

IMPRESSÃO

Print Gráfica

Tiragem: 7 mil exemplares



54

BIA MEDEIROS



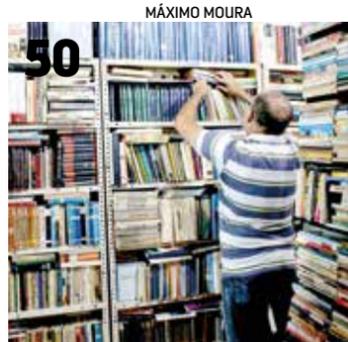
JUNIOR PIO

16



JUNIOR PIO

22



MÁXIMO MOURA

50

- 6 ENTREVISTA | DEPUTADO ZEZINHO ALBUQUERQUE
- 10 ESPECIAL | CIDADES FANTASMAS
- 16 SOLIDARIEDADE | ASSOCIAÇÃO PETER PAN
- 22 NATUREZA E LAZER | PARQUE BOTÂNICO DO CEARÁ
- 28 PROCON | PROJETO EM BENEFÍCIO DO IDOSO
- 32 TECNOLOGIA | ASSEMBLEIA INOVA
- 34 PROJETO POÇOS DE PRODUÇÃO | CONSTRUÇÃO DE RESERVATÓRIOS DE ÁGUA
- 40 SAÚDE | TABAGISMO
- 44 CONSELHEIRO TUTELAR | DEDICAÇÃO E PROFISSIONALISMO
- 50 OS ÚLTIMOS DE UMA ÉPOCA | LIVROS USADOS
- 54 A nossa História passa por aqui | SOLAR DO BARÃO DE CAMOCIM
- 60 O mês na história | JANEIRO
- 62 FLAGRANTES | COTIDIANO

Uma gestão marcada pelo diálogo e transparência. E, acima de tudo, pelo comprometimento com a população do Ceará. O presidente Zezinho Albuquerque faz balanço positivo das atividades em 2017, destaca união dos deputados em prol das causas do Estado e reflete sobre os novos desafios

Texto: **Narla Lopes**

Fotos: **Marcos Moura**

AVANÇO DE MÃOS DADAS

Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará há três legislaturas, o deputado Zezinho Albuquerque (PDT) fez um balanço do último ano das atividades da Casa. Ele falou do sucesso da Campanha Ceará sem Drogas, lançado em 2014, que tem mobilizado milhares de cearenses na luta contra a dependência química. Destacou o papel fundamental que teve o legislativo na discussão e aprovação de matérias de interesse da sociedade cearense e assegurou o mesmo empenho para alcançar um Ceará cada vez melhor em 2018.

Ao reconhecer que será um ano de muitos desafios, o presidente da AL mostrou-se otimista no trabalho que tem desenvolvido ao lado dos deputados estaduais, com o apoio dos poderes Executivo e Judiciário. “O cearense é resistente, criativo e corajoso, e assim também são os seus representantes. Vamos trabalhar cada vez mais para garantir novos avanços para o nosso Estado”, diz.

REVISTA PLENÁRIO: O que o senhor destacaria como uma das principais conquistas da sua gestão?

ZEZINHO ALBUQUERQUE: Em um ano de grandes dificuldades, o papel do Parlamento foi relevante no encaminhamento de questões de interesse da população cearense. A cada ano, é visível o quanto os parlamentares e servidores da Assembleia Legislativa aumentam o ritmo de trabalho, fruto das permanentes demandas que recebemos e do esforço de todos para dar respostas a elas. Nesta gestão, a Mesa Diretora e os demais deputados estaduais estão unidos para que o Poder Legislativo seja cada vez mais produtivo e acredito que esta é a maior e mais relevante conquista.

RP: Como o senhor avalia o trabalho do Legislativo estadual nos últimos 12 meses?

ZA: Em 2017 a Casa foi palco de debates importantes, que muito contribuíram



“SERÁ UM ANO IMPORTANTE PARA O FUTURO DO PAÍS E DO NOSSO ESTADO. ESTAREMOS EM UM PERÍODO DE MUITA SINERGIA ENTRE A POPULAÇÃO E A CLASSE POLÍTICA”

para o Estado. Discussões e aprovações de leis e projetos que beneficiam a sociedade e também realizamos sessões solenes e outras atividades, mostrando nossa disposição em apoiar ações positivas para o Ceará. Encerramos o período com 539 matérias apresentadas pelos parlamentares, entre projetos de lei, de indicação, de resolução, de lei complementar e de decreto legislativo. Somados aos projetos de anos anteriores, que continuam em discussão na AL, o montante chega a 1.134. Desse total, 275 foram aprovados e 781 seguem em tramitação na Casa. A

maior parte das proposições apresentadas em 2017 advém dos projetos de lei e de indicação, que totalizaram, respectivamente, 353 e 151. A Assembleia também recebeu 144 mensagens oriundas dos outros poderes, como o Executivo e o Judiciário. Somadas às oito mensagens de anos anteriores, o total de proposições apreciadas chega a 152, das quais 145 foram aprovadas.

RP: Em 2017, a Assembleia Legislativa também apostou no uso da internet, em especial, das redes sociais. Qual a

importância dessas ferramentas para a democracia e o debate político?

ZA: É por meio desses aplicativos que hoje boa parte da população busca informações e interage no seu cotidiano. Mas nem sempre essas informações são reais, muitas são fake news, notícias falsas que acabam sendo compartilhadas como verdade. Queremos estar cada vez mais presentes nesses ambientes virtuais, garantindo a veracidade do que é divulgado e a transparência das nossas ações. Por isso criamos, em 2017, o Núcleo de Mídias Sociais, responsável pela divulgação de nossas atividades na internet, aproximando o cidadão do Legislativo cearense e fortalecendo nossa democracia. Além disso, todos os dias discutimos temas de grande interesse da sociedade, que nem sempre pode estar presente para acompanhar esses debates. Essas ferramentas podem abreviar o caminho da participação popular, transformando quilômetros em alguns cliques. Estamos presentes nas principais redes sociais: Facebook (@AssembleiaCE), Twitter (@Assembleia_CE) e Instagram (@assembleiace).

RP: Em termos políticos (inclusive com eleições para presidente, governadores e deputados), o que o senhor espera para este ano de 2018?

ZA: Será um ano importante para o futuro do País e do nosso Estado. Estaremos em um período de muita sinergia entre a população e a classe política. Mas vale lembrar que as demandas da nossa população permanecem e até se intensificam e sabemos que somente mais à frente é que a população estará envolvida com o processo eleitoral. Portanto, cabe à classe política encontrar soluções para os problemas que se apresentam e, no momento certo, apresentar as mensagens de cada candidatura para que o cidadão possa escolher quem vai representá-lo nos próximos quatro anos.

RP: O uso de drogas e a dependência química, um grande desafio para todos os estados que convivem com o problema. Preocupado com a situação, o senhor lançou, há quatro anos, a campanha Ceará sem Drogas, que tem como foco principal prevenir e afastar os jovens do convívio com as drogas. Qual o saldo da campanha em 2017? A caravana continua este ano?

ZP: Há quatro anos, a campanha Ceará sem Drogas percorre o Estado, alertando nossos jovens sobre as más consequências da dependência química. Os frutos da campanha são visíveis, seja pelo retorno que recebemos de toda a sociedade e dos jovens que participaram das 20 atividades em diversos municípios cearenses, seja pelos resultados alcançados. Fruto da campanha, foi criado ainda o Fundo Estadual de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas, ainda na gestão do ex-governador Cid Gomes. O projeto foi aprovado por unanimidade pelos deputados e viabilizado pelo Executivo. Com a efetivação desse fundo, foi possível facilitar a captação, o repasse e a aplicação de recursos destinados à execução das atividades do Sistema Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas, já no governo Camilo Santana.

“NESTA GESTÃO, A MESA DIRETORA E OS DEMAIS DEPUTADOS ESTADUAIS ESTÃO UNIDOS PARA QUE O PODER LEGISLATIVO SEJA CADA VEZ MAIS PRODUTIVO E ACREDITO QUE ESTA É A MAIOR E MAIS RELEVANTE CONQUISTA QUE TEMOS”

RP: A Escola Superior do Parlamento Cearense acaba de celebrar uma década. Qual a principal contribuição da instituição nesse período e sua importância para os servidores e a população cearense?

ZA: Temos a convicção de que a Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace) é um espaço relevante de qualificação dos nossos servidores e da população do Estado. Os cursos e projetos de capacitação que promove – ALcance, Superação, de línguas ou de pós-graduação – contribuem para o fortalecimento da área da educação, que tantos frutos tem trazido para o Ceará, inclusive tendo se tornado uma referência nacional pelo ensino de qualidade que proporciona a seus alunos. Estamos empenhados em garantir cada vez mais que a Unipace cumpra sua missão.

RP: Qual a mensagem do presidente para os servidores e a população cearense para 2018? O que eles podem esperar da Assembleia Legislativa?

ZA: É com prazer que chegamos a 2018 e nos preparamos para mais um ano de muitos desafios. Na condição de deputado estadual há 27 anos, procuro estar sempre em contato com a população, tanto em Fortaleza como nos diversos municípios cearenses. O meu desafio se ampliou em 2013, quando passei a presidir o Poder Legislativo (biênios 2013/2014, 2015/2016 e 2017/2018). Desde então, acumulo as demandas do meu mandato de deputado estadual com as que recebo como líder do parlamento estadual. Em função do trabalho que procuro desenvolver, ao lado dos demais deputados e deputadas estaduais, bem como reconhecendo o empenho daqueles que fazem os poderes Executivo e Legislativo, sou otimista quanto à nossa capacidade de resolver as questões que surgem e de avançar cada vez mais. O cearense é resistente, criativo e corajoso e assim também são os seus representantes. Vamos trabalhar cada vez mais em busca de um Ceará melhor em 2018.

RUÍNAS DE UM
TEMPO

RESSURGIDA DAS ÁGUAS

As ruínas de Itapó parecem resistir a qualquer tentativa de interferência, seja da natureza ou do homem. Ainda que o tempo as queira esconder, elas estarão sempre ali, como receptáculos de uma liberdade muito particular

Texto: **Rita Freire**
Fotos: **Bia Medeiros**

A urgência de evitar um colapso hídrico foi fator decisivo para que a pequena Itapó, antigo distrito de Pacatuba, fosse riscada do mapa, pela força das águas que abasteceriam a Capital e municípios vizinhos. Com muita pressa e pouca informação, as famílias foram convidadas a deixar as casas e memórias, sob o risco de se perderem na sangria dos açudes.

Passados quase 40 anos desde que o último cidadão itapoense deixou as terras do pequeno distrito, pouco se sabe sobre o destino dos que ali moravam. A história da localidade que brota das ruínas junto à memória dos que ali viviam mostra que a cidade era ainda muito pequena, mas que tinha tudo

para prosperar. Muitos se mudaram para Fortaleza, outros para as cidades mais próximas da antiga terra natal, como Itaitinga e Pacatuba.

Visitar as ruínas de Itapó, mesmo debaixo de uma forte chuva, estimula a curiosidade. Por ironia do destino, aquela que foi responsável pelo seu desaparecimento, no início dos anos de 1980, foi também quem a trouxe de volta. Com a seca que atinge o Estado nos últimos seis anos, a pequena localidade, que ficou submersa após a construção do Complexo Hídrico Pacoti/Riachão-Gavião, ressurgiu. Junto aos fragmentos de memórias daqueles que viveram em Itapó, reaparece também uma história que deve ser contada.

COM A SECA QUE ATINGE O ESTADO NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS, A PEQUENA LOCALIDADE, QUE FICOU SUBMERSA APÓS A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO HÍDRICO PACOTI/RIACHÃO-GAVIÃO, RESSURTIU. JUNTO AOS FRAGMENTOS DE MEMÓRIAS DAQUELES QUE VIVERAM EM ITAPÓ, REAPARECE TAMBÉM UMA HISTÓRIA QUE DEVE SER CONTADA



Com todas as discussões que marcaram o Estado durante o período de estiagem que assolou o Nordeste, entre meados dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, o pequeno distrito de Itapó parecia alheio a essas questões. Mesmo isolado da sede do município de Pacatuba, a localidade não enfrentava os problemas comuns às cidades do semiárido nordestino.

Banhada pelo açude Riachão, Itapó sobrevivia basicamente da agricultura, sendo a carnaúba a principal base da economia local. Da terra também se produzia uma argila chamada massapê, que servia para a produção de cerâmica, que os moradores vendiam aos fins de semana na cidade.

Luiza da Silva Pereira, que nasceu e

cresceu na região e hoje mora em Itaitinga, diz que não faltava nada para o sustento. “Aqui a maior dificuldade era conseguir o açúcar e o café. O resto a gente plantava e criava”, conta. O transporte também era problema, mas, como lembra a antiga moradora de Itapó, naquela época não era perigoso andar por ali. “Ninguém mexia com a gente. A vida aqui era boa demais, e até hoje tenho muita saudade.”

Dona Luiza acompanhou a equipe da Plenário durante a visita às ruínas de Itapó e, ao ver o que restou da antiga igreja, relata: “Foi aqui onde casei com meu marido. Você poderia tirar uma foto para eu mostrar aos meus filhos,

que nunca puderam conhecer a terra onde a gente nasceu?”

O marido, Augusto Soares, morreu há dois anos e, mesmo com a idade avançada (tinha 103 anos), nunca esqueceu de Itapó. “Ele não se conformava com a nossa saída de lá. Diziam que o açude iria trazer benefícios para a gente, mas ele morreu sem entender”, acrescenta. De acordo com dona Luiza, o marido sempre chorava quando o assunto era a cidade.

De produtores do próprio sustento, a família foi obrigada a trabalhar para os outros. “Poucos dias antes de morrer, acho que ele já estava delirando. Disse que tinha visitado Itapó e visto todo mundo como era antigamente.”

MULHER PEIXE

Em 1969, Marinete Cordeiro da Costa acordou de um susto. A jovem, então com 19 anos, teve um sonho que, na época, parecia não fazer sentido algum. “Desci do ônibus na BR-116 e, de repente, notei que estava com os pés cobertos de água. Tentei voltar, mas já estava com as portas fechadas. A água então começou a subir e, como um peixe, eu mergulhei e nadei até Itapó. Pelo caminho encontrei todos os meus amigos e moradores da localidade. Via todo mundo e acenava. Fui nadando até o altar da igreja, e quando cheguei lá, acordei”, conta.

Dez anos depois, quando as águas do complexo hídrico Pacoti/Riachão-Gavião começaram a inundar Itapó, dona Marinete recordou imediatamente do sonho. Coincidência ou não, a última celebração aconteceu na pequena igreja de Itapó. Em março de 1979, na iminência da inundação do distrito, Padre Edilson Silva reuniu as famílias e conduziu a solenidade daquele momento marcante. Ao fim da missa, todos os santos e materiais da igreja foram conduzidos a Itaitinga, onde permanecem até os dias de hoje.



Itapó – No Caminho das Águas

Lançado em novembro de 2017, o livro “Itapó – No caminho das Águas” narra boa parte da história que levou ao desaparecimento da pequena localidade. Em mais de 150 páginas, Oséias Targino de Oliveira conta sobre a mudança da cidade natal, a afetividade pelo lugar de origem e os processos burocráticos com relação à saída dos moradores.

A publicação tomou forma em 2015, quando Oséias, que é fotógrafo, realizava uma pesquisa sobre as espécies da fauna e flora de Itaitinga, que estavam ameaçadas de extinção. Ao fotografar a região, deparou-se com algumas ruínas, que apareceram quando rio baixou devido à estiagem. Curioso, foi em busca de informações.

Tocado pela descoberta e pela perda da identidade daquelas centenas de famílias, resolveu dar voz às pessoas. “Fiquei muito impressionado com a história. Até mesmo os moradores das cidades vizinhas pouco sabem sobre Itapó. Foi bastante difícil contar essa história, mas também foi muito prazeroso e importante”, diz. De acordo com o escritor, essas pessoas não tinham ninguém por elas, e contar o que aconteceu faz com que eles não sejam esquecidos.

Com um trabalho de pesquisa minucioso, Targino reuniu fotos, documentos e diversos relatos de antigos moradores. Ao analisar o processo de construção do complexo hídrico e o contexto social da época, o livro também faz um relato sobre os personagens da vida real do local. Nele encontramos a história do boleiro das cajazeiras, que fazia o melhor bolo da região. Também é possível conhecer a história da Mãe Láfia, parteira que auxiliava as mulheres da localidade.

Conhecemos também a história da senhora Edília Assunção, matriarca de uma das famílias mais tradicionais de Itapó. Esposa do comerciante Edgar Assunção, ela era a professora de todas as crianças da região. Dona Edília também costumava escrever muitas cartas e tirar fotos que foram fundamentais para a realização da obra.

RUÍNAS QUE TÊM VIDA

Desbravar as ruínas de Itapó é perceber que elas são como resíduos de uma realidade alternativa. No que restou da pequena localidade, onde a vida era simples, mas não lhes faltava o necessário para sobreviver, é possível identificar o que outrora ali funcionava. Por todos os lados está espalhado o que sobrou dos pés de carnaúba, uma das principais fontes de renda dos moradores. Na rua principal, restos do que outrora era o comércio do senhor Edgar Assunção. A mercearia localizada no centro de Itapó era o lugar onde acontecia a quermesse do vilarejo. A cada ano, o evento reunia os cidadãos itapoenses em uma grande festa. Perto dali, Dona Luiza nos mostra os pés de Muçambê. A planta, segundo a crença popular, curava diversas doenças.

Um pouco mais à frente, ainda é possível enxergar, mesmo que com uma parte submersa, o casarão do senhor Quincas Assunção. A residência foi construída com o dinheiro que ele ganhou ao trabalhar nas obras da Praça do Ferreira, em Fortaleza.

Bem próximo dali, as ruínas de onde os mortos tinham seu descanso eterno. Do pequeno cemitério restaram apenas algumas pedras. Os corpos todos foram retirados e transferidos para Itaitinga.

Em um pequeno morro estão as ruínas do Casarão da Polícia. No local, trabalhava o temido delegado “Zé Piaba”. Apesar de magrinho, tinha uma fama de ser “mão de ferro” com quem desobedecia a lei.

Alguns metros à frente, o que restou da Capela de São João Batista. A igreja foi palco de muitas celebrações ecumênicas e também esconderijo para os jovens namoradores da região.

Ainda que o tempo as queira esconder, as ruínas sempre estarão ali. Não como fantasmas do passado, mas como receptáculos de uma liberdade muito particular. Alheias a qualquer tipo de controle, elas parecem resistir a qualquer tentativa de interferência, seja da natureza ou do homem. Elas são espaços anárquicos que se alimentam da imaginação daqueles que se aventuram a “mergulhar” por ali. Em um mundo dominado pela ideia de eficiência, produtividade e lucro, lugares como Itapó nos fazem acreditar que a vida é eterna por meio das memórias.



Com a palavra



“A construção desses complexos hídricos, não só no estado do Ceará, como também no Brasil, vêm ao encontro dos anseios da sociedade, na medida em que existe um bem maior para todos, que é a água. A água é uma necessidade básica, não apenas para consumo humano, mas também para manutenção da agricultura e pecuária. Por isso, é extremamente importante que seja ofertado esse recurso para a população, mesmo a gente tendo que, infelizmente, superar determinados processos que fazem a cultura popular e a cultura de um povo.”

Deputados Evandro Leitão (PDT)



“O estado do Ceará precisa de muita estrutura de recursos hídricos, uma vez que passamos por períodos de seca e estiagem. Agora, a construção também exige que tenhamos uma política de reassentamento das famílias que são prejudicadas pela construção desses empreendimentos e que, muitas vezes, não recebem as promessas que foram feitas pelos governantes. Portanto, precisamos combinar uma política de construção de reservatórios no Ceará, com uma política de dignidade e respeito às famílias que são atingidas por esses empreendimentos.”

Deputado Elmano Freitas (PT)



SORRISOS QUE CURAM

A doença não tem cura e ainda soa como sentença de morte. Mas há boas notícias: o avanço no diagnóstico precoce tem aumentado as chances de quem enfrenta o câncer.

Texto: **Camillo Veras**
Fotos: **Junior Pio**

Algazarra, o sorriso e a alegria nos pequenos rostos chamam a atenção de quem chega. Mais parece uma escola infantil na hora do recreio, mas é, na verdade, a entrada do Centro Pediátrico do Câncer, ou Hospital Peter Pan, como preferem os pacientes onde cerca de 2.500 adolescentes e crianças recebem um tratamento diferente. Além de remédios, cirurgias e quimioterapia, eles encontram solidariedade, qualidade de vida e esperança.

O Centro Pediátrico, que funciona como anexo do Hospital Infantil Albert Sabin, é uma unidade de referência e recebe pacientes das regiões Norte e Nordeste. O foco no diagnóstico precoce e o tratamento humanizado têm conseguido índices de sobrevida próxi-

mos ao de países desenvolvidos. Conforme Diana Vasconcelos, integrante da assessoria de imprensa do hospital, em 2016, cerca de 76% dos pacientes sobreviveram ao câncer.

A Associação Peter Pan, que construiu o Centro Pediátrico e o mantém, em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado, dá exemplo de cidadania e de como a própria sociedade pode encontrar soluções para os problemas. A ação até já mudou o nome da rua Alberto Montezuma, no quarteirão onde fica o hospital. Ela agora é rua da Esperança, uma alameda cheia de plantas, trânsito lento e calçadas largas, por onde circulam crianças, pais e profissionais de saúde, quase sempre cansados, mas com um sorriso cheio de confiança.



NO CEARÁ, A ASSOCIAÇÃO PETER PAN, EM PARCERIA COM O ESTADO, ALÉM DE REMÉDIOS, OFERECE SORRISOS E ESPERANÇA A MILHARES DE CRIANÇAS E TEM AMPLIADO OS ÍNDICES DE SOBREVIDA



No primeiro andar, crianças com máscaras e lenços – que escondem e protegem cicatrizes e cabeças sem cabelos, efeitos do tratamento – brincam com bonecas e carrinhos na brinquedoteca. No outro lado do corredor, no Espaço do Adolescente, Camila, de 14 anos, entre outros pacientes, descansa após a sessão de quimioterapia e conversa com as amigas que foram visitá-la, enquanto se divertem com jogos e computadores.

Em outro corredor funciona o Projeto ABC+Saúde, em que pequenos pacientes têm ajuda para recuperar o tempo perdido com faltas ou afastamento da escola por causa da doença. A associação mantém 22 projetos, como Visita Amiga, Ler faz Bem e Realizando Sonhos, que asseguram qualidade de vida, minimizam danos e ampliam as chances de cura. Outros atuam na capacitação de pais e profissionais da saúde, para detecção de sinais e sintomas do câncer.

Há projetos que buscam novas parcerias e arrecadação de recursos para o hospital, como Apadrinhamento e Meu Leão, que permite doações através do Imposto de Renda. Já atendem famílias de pacientes, como Apoio ao Óbito e Oficina de Mães, que procura ocupar a mente, "levantar o astral" e qualificar para o trabalho quem abandonou o emprego, a casa e a própria vida para acompanhar os filhos na luta contra a doença.

O Centro Pediátrico tem também um espaço para comemorações de datas especiais e aniversários, sempre com muita alegria. Mas é claro que nem tudo é festa, afinal, essa é uma unidade de saúde com 71 leitos, UTI especializada, enfermarias, consultórios médicos e salas de quimioterapia.

A dona de casa Raisa Silva, de Mombaça, acompanha a filha nas sessões de quimioterapia e elogia o serviço. "Aqui é diferente, nem parece que

você está num hospital". Já Verônica Veras vem de Mulungu uma vez por mês e conta que a doença do filho, de oito anos, foi descoberta num posto de saúde. "Ele foi encaminhado para o Albert Sabin e de lá para o Peter Pan", conta a mãe, que também destaca a qualidade do tratamento.

O Hospital Infantil Albert Sabin cede enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde e faz a triagem

e diagnóstico dos pacientes, a maioria deles encaminhados por postos de saúde. Para manter essa estrutura, a Associação Peter Pan recebe ajuda de diversos parceiros, entre eles, cadeias de lanchonetes, indústrias, lojas, shoppings e órgãos públicos.

Além disso, a entidade realiza eventos e campanhas. No final de 2017, o Réveillon Solidário, em parceria com a Prefeitura de Fortaleza,

envolveu milhares de pessoas com a meta de arrecadar recursos para a ampliação do Centro Pediátrico. "Aproveitamos o Réveillon para divulgar o trabalho da Associação Peter Pan, para que a população ajude e a entidade continue prestando um serviço de excelência ao Ceará e a outros estados", afirmou o prefeito Roberto Cláudio, no lançamento da mobilização.

O Hospital Peter Pan conta ainda com a ajuda de 400 voluntários, que atuam em diversos projetos do Centro Médico. "Nossa meta é viabilizar o diagnóstico precoce de câncer para ampliar os índices de cura com o tratamento, oferecendo qualidade de vida. Sem eles não conseguiríamos fazer isso", diz a coordenadora geral da Associação Peter Pan, Sandra Salgado.

“

Nossa meta é viabilizar o diagnóstico precoce de câncer para ampliar os índices de cura com o tratamento, oferecendo qualidade de vida. Sem eles não conseguiríamos fazer isso”

Sandra Salgado, coordenadora geral da Associação Peter Pan

Com a palavra



“A Associação Pete Pan realiza um trabalho modelo. Uma iniciativa formidável, que mantém equipes com médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais de saúde direcionados a crianças e adolescente com câncer e aos seus familiares. Essa é uma ação fantástica.”

Deputado Dra. Silvana (MDB)



TRANSFORMANDO A HISTÓRIA

Essa história começou com um grupo de voluntários que levava alegria e carinho a crianças com câncer no Hospital Albert Sabin. Daí surgiu, em 1996, a Associação Peter Pan, uma entidade sem fins lucrativos que conquistou apoio da sociedade e parceiros para a causa, construiu seu próprio hospital e se tornou centro de excelência no tratamento do câncer infantojuvenil.

A presidente da associação, Olga Freire, resume a saga: “Temos conseguido transformar a história do câncer infantojuvenil no Ceará. Mas essa é uma luta que continua sempre, pois a demanda de pacientes cresce mais rápido que as contribuições e por isso as campanhas não podem parar. Precisamos do apoio e solidariedade da sociedade”, ressalta Olga.

A batalha atual tem como meta a ampliação do Centro Pediátrico. O projeto, já em andamento, aumenta a capacidade do hospital, com 24 novos leitos de enfermagem, dois de UTI, um centro cirúrgico de grande porte e uma área de convivência. “A expansão do hospital vai ajudar a salvar muitas vidas, renovar esperanças. Por isso contamos com o coração solidário das pessoas, pois a vida não pode esperar”, diz Olga Freire.



“A expansão do hospital vai ajudar a salvar muitas vidas, renovar esperanças. Por isso contamos com o coração solidário das pessoas, pois a vida não pode esperar”

Olga Freire, presidente da Associação Peter Pan



OS NÚMEROS DO MAL

Cerca de 8,8 milhões de pessoas morreram de câncer em 2015 e há previsões de que serão 21 milhões em 2030. Mais de 14 milhões têm a doença, segunda maior causa de mortes no mundo. Os dados são da Organização Mundial de Saúde (OMS), ao informar que o prejuízo com gastos hospitalares e perda de produtividade é de US\$ 1,6 trilhão por ano.

No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) registrou 500 mil casos e mais de 223 mil mortes em 2015. Quanto ao câncer infantojuvenil, foram 12.600 doentes e 2.750 mortos. Os índices de sobrevivência têm aumentado no País, com a melhoria do diagnóstico precoce. Dados do Ministério da Saúde mostram que já se aproximam de 80%. No Ceará, o Centro Pediátrico ainda não tem números de 2017, mas há expectativas de que a cada dez crianças oito tenham encontrado a cura.

O diretor do departamento de Prevenção de Doenças Não Transmissíveis da Organização Mundial de Saúde (OMS), Douglas Bettcher diz que o aumento no número de casos e mortes por câncer está ligado ao envelhecimento da população, mudanças nos estilos de vida, sedentarismo, dietas pouco saudáveis e poluição.

A OMS tem destacado a importância da melhoria e ampliação do diagnóstico precoce. “O diagnóstico em estágios avançados condena muitas pessoas a sofrimentos desnecessários e à morte precoce. Os planejadores da saúde devem ampliar e melhorar o diagnóstico precoce do câncer e garantir tratamento rápido. Isso resultará em mais pessoas sobrevivendo à doença e será menos dispendioso tratar e curar pacientes com câncer”, afirma.

ALERTA AOS PAIS E PROFESSORES

Sinais que podem ser sintoma de câncer (Procure um posto de saúde):

- Vômito/dor de cabeça ou abdominal constantes
- Manchas na pele /palidez/ falta de energia sem motivo
- Desequilíbrio e fraqueza
- Nódulos, caroços ou hematomas sem motivo
- Sangramento frequente (nariz, ânus ou vias urinárias)
- Mancar sem motivo aparente
- Aumento de volume abdominal
- Perda de peso rápida sem motivo
- Puberdade precoce

Com a palavra



“A iniciativa de entidades sem fins lucrativos é importante para a execução de ações nas quais o Estado não é capaz de atender. A Associação Peter Pan supre essa deficiência e realiza um trabalho incrível junto a crianças e suas famílias, com cuidado, estrutura, tecnologia e profissionais dedicados. A atuação da entidade é ainda mais admirável por ser feita com apoio de empresas e voluntários.”

Deputado José Sarto (PDT)



SERVIÇO

Centro Pediátrico do Câncer (Hospital Peter Pan)

Rua Alberto Montezuma (rua da Esperança), Vila União/atrás do hospital Albert Sabin (próximo à Rodoviária de Fortaleza).

Hospital Infantil Albert Sabin

rua Tertuliano Sales 544, Vila União.
Fone (85) 3101 4290

NO CAMINHO DA PRAIA

O Parque Botânico do Ceará, em Caucaia, guarda uma área de mata virgem e é boa opção para quem quer fugir da correria da cidade grande e curtir a natureza

Texto: **Camillo Veras**

Fotos: **Junior Pio**

A Ana Luíza, de seis anos, foi a uma excursão da escola, encantou-se com “os bichinhos que vivem nas árvores” e chamou o pai para uma nova visita ao Parque Botânico do Ceará. Paulo Lopes atendeu ao pedido e também saiu fascinado com o que viu. A área de preservação, em Caucaia, tem 190 hectares de mata virgem e oferece várias opções de lazer e educação ambiental.

A apenas 15km de Fortaleza, pela CE-090, o lugar é ideal para caminhar ou fazer um piquenique no meio da mata fechada, conhecer atividades produtivas em sintonia com o meio ambiente ou apenas conhecer a natureza da região. O Parque Botânico guarda parte do tabuleiro litorâneo cearense, protegendo esse paraíso do crescimento urbano, da expansão do turismo e da especulação imobiliária.

A maior parte da área é tomada pela caatinga e há pequenos trechos de cerrado e do manguezal do rio Ceará. Formada por arbustos típicos do sertão nordestino, a flora local tem 185 espécies vegetais registradas. São plantas típicas do semiárido, como carnaúbas, juazeiros e árvores de grande porte, como jucás (pau-ferro), cedros e pau-brasil.

A fauna inclui mais de 60 espécies de aves catalogadas, dentre elas, anuns, garças, pica-paus e sabiás. Há também répteis, como camaleões, tejos (tijuacus) e cobras; mamíferos,

como pebas, mocós, macacos-prego e saguis, “e até registros de jaguatiricas”, informa Kleber Silva, técnico da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), que acompanhou nossa visita.

A bióloga Roberta Miranda, também da Sema, diz que, ainda em 2018, serão feitas pesquisas sobre a fauna do espelho d’água da unidade. O espelho surgiu após a retirada de areia para obras no parque, quando a água brotou do solo e formou um pequeno lago. No local

há quiosques para piqueniques ou para contemplar a paisagem, mas é proibido nadar ou pescar.

Conforme a assessoria de imprensa da Secretaria, vários projetos de pesquisa estão sendo realizados no parque. Há ainda ações de reflorestamento, através de parcerias com a Unimed Fortaleza, que prevê o plantio de duas mil mudas, e com a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), que vai replantar carnaúbas.

Em outra parceria, com uma escola técnica de Caucaia, estudantes de paisagismo revitalizaram a entrada do parque. A assessoria informou também que estão previstos, para este ano, a reforma nos quiosques e a ampliação do museu, da biblioteca e de outros equipamentos. Ainda em 2018 deve ser iniciado o plano de manejo do Parque Botânico, o que deve representar um aumento na lista de animais, plantas e da unidade.



Pesquisas e atrações

Além do contato com a natureza e das diversas atrações, o Parque Botânico atrai pessoas interessadas em conhecer melhor a biodiversidade cearense e o número de visitantes tem crescido. Segundo Kleber, aos domingos, a unidade costuma receber mais de 400 pessoas.

“Alunos de escolas de Caucaia e Fortaleza são os principais usuários, mas muita gente já vem para fazer piquenique, aniversários ou caminhar nas trilhas na mata fechada”, diz o técnico.

Uma das principais atrações é o Museu dos Biomas Cearenses, onde

há réplicas de animais e plantas da caatinga e painéis informativos sobre comunidades indígenas e quilombolas do Ceará. Árvores, animais e os canteiros de mudas também chamam atenção de quem vai ao parque. Cada visitante pode levar mudas.



Com a palavra



“O estado tem que manter preocupação constante com a preservação do meio ambiente e sua proteção contra a ameaça da exploração econômica. Áreas como o Parque Botânico são uma opção importante para a sociedade, como espaço para lazer e de educação ambiental.”

Deputado Dr. Santana (PT)



O local tem também biblioteca, auditório, horto de plantas medicinais, orquidário, xiloteca (arquivo de vários tipos de madeira) e equipamentos de energia alternativa, como uma panela solar, exposta à frente do Centro de Treinamento, onde são realizadas oficinas ambientais, com temas como reciclagem e manejo de mudas.

O viveiro produziu 80 mil mudas em

2017, quase todas de plantas da caatinga. A maioria é doada a prefeituras, para arborização urbana, a projetos de reflorestamento e aos visitantes do parque. “Este ano, a Sema vai iniciar a construção de novos canteiros e a produção deve chegar a 120 mil mudas”, informa Roberta Miranda.

Segundo a bióloga, também em 2018 haverá mudanças no Banco de Germoplasma, onde são feitas pesquisas sobre fases de produção, combate de pragas, beneficiamento e seleção de sementes. Está prevista ainda a ampliação do setor de compostagem, que recebe doação de frutas e verduras deterioradas de supermercados.

No meliponário (cultura de abelhas sem ferrão) são criadas jandaíras, espécie ameaçada de extinção. “A produção de mel é pequena e não há comercialização. A ideia é realizar pesquisas sobre o benefício da polinização de abelhas nativas na flora da caatinga e identificar as plantas que são beneficiadas”, explica a bióloga.

Amor à natureza

O terreno no caminho da praia, com mata bem conservada, cercado e vigiado por soldados, chamou a atenção do ambientalista Renato Lima Aragão, ex-superintendente da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). Curioso, Aragão procurou a Capitania dos Portos e descobriu que a área, antes do Estado, tinha sido doada à Marinha para a construção de uma estação de rastreamento de navios, mas o projeto havia sido cancelado após a descoberta de novas tecnologias de localização, como o GPS.

Mais uma vez, por iniciativa de Aragão, em 1995, a doação foi revogada, e a área incluída na Lei 12 488/95, que definiu a Política Florestal do Estado, para sediar uma unidade de preservação. O ambientalista, que hoje coordena o Núcleo de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Ceará (Fiec), é responsável pela criação de várias áreas de conservação no Estado e foi homenageado na biblioteca do Parque Bo-

tânico, que leva o nome dele.

O Parque Botânico do Ceará foi criado em 1996 e administrado pela Fiec até 2010, quando voltou ao controle do Estado. Reinaugurada em 2015, a área ganhou nova estrutura e foi aberta para visitação. Em 2017, a Sema lançou o projeto Viva o Parque Botânico, com atrações nas manhãs de domingo, como aulas de yoga e capoeira, apresentações artísticas, arborismo e programação especial para crianças, com pula-pula, piscina de bolinhas e brincadeiras tradicionais, como corrida de saco, elástico e peão.

Segundo o gestor do parque, George Feijão, o projeto torna fixa uma ação que já existia e é semelhante ao que já acontece no Parque do Cocó, em Fortaleza. “Temos como meta despertar na comunidade o costume de visitar áreas de preservação e queremos que o Parque Botânico se torne um local de lazer para as famílias da Região Metropolitana de Fortaleza”, diz.



SERVIÇO

Parque Estadual Botânico do Ceará

KM 3 da CE-090 (logo após o entroncamento com a CE- 085)

Aberto das 8h às 12h e das 13h às 17h
acesso gratuito

Projetos Viva o Parque e Viva a Natureza – atividades infantis e de educação ambiental (aos domingos, das 8h às 12h).

Projeto Parque Escola - Aprendendo com a Natureza – parceria com a Secretaria de Educação, organiza visita assistida de alunos.

MAIS INFORMAÇÃO, MENOS VÍTIMAS

Texto: **Narla Lopes**
Fotos: **Bia Medeiros**



Procon Assembleia inicia projeto voltado para os consumidores da terceira idade. Por meio de palestras, eles receberão dicas de como evitar as armadilhas do empréstimo consignado e outras práticas que causam prejuízo

Cartão de crédito trocado na fila do caixa eletrônico; ligações de supostos funcionários de instituições bancárias solicitando senhas e dados pessoais; oferta de crédito “fácil”; empréstimos com desconto direto no benefício do INSS, sem que o aposentado ou pensionista tenha solicitado. O que essas práticas têm em comum? Todas são, potencialmente, golpes aplicados contra idosos, alvo preferido dos fraudadores.

Com o objetivo de alertá-los, o Procon Assembleia, órgão do Poder Legislativo cearense, vai lançar, neste semestre, o projeto Direitos e Deveres dos Consumidores na Terceira Idade. “Queremos esclarecer, orientar e evitar que os aposentados, pensionistas e os servidores idosos sejam enganados por instituições bancárias ou organizações que trabalham no sentido de ofertar verdadeiras fortunas, aproveitando-se dessas pessoas. Eles são explorados, lamentavelmente, até mesmo dentro do seio familiar”, observa o presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da

Assembleia Legislativa(AL), deputado Fernando Hugo (PP).

Inicialmente voltado para os idosos atendidos pela Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Assalce), a estratégia envolve palestras sobre os cuidados ao adquirir empréstimos e negociar dívidas. Outras temáticas também serão abordadas em posteriores explanações, segundo Telma Valéria, coordenadora do órgão. “Vamos dar dicas de como agir diante da oferta de empréstimos e serviços, evitando situações de superendividamento, bem como a contratação de crédito por impulso, ou seja, sem o tempo necessário para analisar com tranquilidade os termos do contrato”, observa.

Telma Valéria alerta que, para empréstimos oferecidos nos caixas eletrônicos, liberados de forma de rápida, fácil e atraente, por exemplo, os bancos não informam sobre os riscos que a operação envolve, como os juros altos e a dificuldade de cancelamento. O mais seguro, de acordo com a coordenadora do Procon AL, é optar pela operação diretamente com o gerente da instituição financeira onde o idoso possui conta. “Pessoalmente, ele poderá verificar informações importantes que devem constar, em letra legível, no contrato, tais como total financiado, valor da parcela, taxa de juros e número de meses do empréstimo”, acrescentou.

QUEIXAS

O maior número de reclamações que o Procon recebe hoje é relativo a fraudes, ou seja, contratos feitos sem a autorização da pessoa. A aposentada Ana Maria, de 63 anos, entrou nessa lista. Em 2015, ela ficou surpresa quando foi ao banco sacar o benefício. Descobriu que a apo-

Com a palavra



“Sempre defendo que a educação e a informação são as principais ferramentas para se evitar problemas. Com os idosos não é diferente, para assim lutarem por seus direitos e não caírem em golpes ou sofrerem abusos comerciais. Eles merecem todo nosso respeito e proteção. Com isso, a iniciativa do Procon Assembleia merece total reconhecimento por sua importância educacional.”

Deputado David Durand (PRB)



“O Procon da Assembleia está de parabéns pela importante iniciativa. Infelizmente, é cada vez maior a incidência de golpes contra idosos e idosas. E essa ação é imprescindível para estimular a reflexão, o aprendizado e a educação financeira. Nosso mandato tem incentivado e buscado parcerias para proporcionar cada vez mais qualidade de vida para as pessoas na maturidade. Essa ação do Procon vai fazer a diferença, com certeza.”

Deputada Fernanda Pessoa (PR)

sentadoria de um salário mínimo ficou menor, de uma hora para a outra. Ao analisar o extrato com mais atenção, percebeu que havia um desconto no valor de R\$ 78. Seria a primeira parcela de um empréstimo consignado feito em seu nome, pelo banco BMG, no prazo de cinco anos. Ana Maria não viu a cor do dinheiro, mas as parcelas estavam ali, bem detalhadas para ela pagar. “Isso me abalou muito”, recorda.

Ana Maria explica que, no mesmo dia, procurou o escritório da instituição, em Fortaleza, para saber o que houve. “Informaram que foi um erro do banco e que o valor seria restituído.” Com medo de novas compensações, procurou o Procon Assembleia para resolver a situação. O BMG foi acionado e ela teve, finalmente, a cobrança suspensa.

TETO DESRESPEITADO

Aposentados também reclamam, com certa frequência, de salário zerado, por conta do pagamento de vários empréstimos. É importante lembrar que os bancos estão autorizados a comprometer apenas 35% do rendimento de cada cliente para o pagamento de dívidas por débito em conta, esteja ele trabalhando ou já aposentado. Entretanto, é comum que financeiras e bancos continuem assediando, embora o teto tenha sido atingido, comprometendo o salário com valores acima da margem legal.

O advogado e conciliador do Procon AL, Paulo Evandro Martins, chama a atenção para outra prática comum, o refinanciamento de dívidas - uma opção para quem já possui um empréstimo consignado em andamento e quer a liberação de um novo crédito, renovando o prazo das parcelas em andamento. Segundo ele, isso gera uma bola de neve e só prolonga o problema. Para evitar um mau negócio que pode comprometer bastante o orçamento familiar, o advogado aponta que a prevenção e a informação continuam sendo a forma mais eficaz de evitar perdas financeiras.



Telma Valéria, coordenadora do órgão: “Vamos dar dicas de como agir diante da oferta de empréstimos e serviços”



Com a palavra



“A iniciativa facilita o acesso e conhecimento pelos idosos dos direitos e cautelas acerca dos empréstimos consignados. A falta de conhecimento é uma das portas de entrada para golpistas, que, observando a insegurança e inabilidade da vítima, aproveitam para fazer a abordagem. O consignado é uma ferramenta que, ao desburocratizar o acesso ao crédito, facilita o uso indevido, tendo os aposentados como principais alvos de golpes do gênero.”

Deputado Audic Mota (MDB)



“Queremos despertar nos servidores aquilo que é extremamente pertinente, o cuidado com a prevenção, para que eles possam se proteger de criminosos que atuam em saídas bancárias e supostas “ajudas” para utilizar o caixa eletrônico. São pessoas que desumanamente não respeitam a terceira idade.”

Deputado Fernando Hugo (PP)



“Existe toda uma cadeia de bancos, espertalhões que abrem crédito com a maior facilidade, porque o empréstimo consignado é o mais garantido que tem de pagamento. O idoso tem que saber que não pode confiar o seu cartão a terceiros, nem na fila dos caixas eletrônicos, a quem não vai ajudá-lo, e sim roubá-lo. Então, o idoso tem que ser muito protegido, porque ele já deu muito da sua vida em contribuição ao nosso Estado. Portanto, a ele, todo o nosso respeito.”

Deputado Heitor Férrer (PSB)

ALERTAS

- **Empréstimo:** Na modalidade consignada, os empréstimos podem ser úteis, porém devem ser observados, criteriosamente o contrato assinado, as taxas de juros e demais condições, evitando contratações por impulso.
- **Credibilidade:** Procurar somente instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central e com convênio junto ao INSS.
- **Documentação:** Não fornecer cartões, dados pessoais (RG, CPF, número da conta bancária, endereço residencial e número do benefício do INSS) ou senhas bancárias a terceiros. Nem assinar documentos sem ler.
- **Informação:** Em caso de dúvidas dos termos de contratos, em geral, e práticas no mercado de consumo, ou mesmo para obter informações sobre o que fazer diante de abusos financeiros, procure o Procon.

NOVA LEI

Na Lei 13.228/2015, sancionada pela então presidente Dilma Rousseff e publicada no dia 29 de dezembro de 2015, o artigo 171 se refere ao crime de estelionato, quando alguém obtém vantagem ilícita para si ou para outra pessoa, em prejuízo alheio, ao induzir alguém ao erro, utilizando-se de fraude ou outros artifícios. Com a nova lei, no caso de a vítima ter a partir de 60 anos, a punição para o crime será duplicada e pode chegar a 10 anos.

REFORÇO NA SEGURANÇA

A Assembleia Legislativa implantou um sistema de videomonitoramento 24 horas para vigilância do prédio principal, do anexo e das ruas do entorno

Texto: **Jackelyne Sampaio**

Com tecnologia de ponta, o novo equipamento garante a vigilância dos diversos setores e gabinetes da Assembleia Legislativa do Ceará. Funcionando desde dezembro de 2017, a estrutura faz parte das ações de segurança da gestão do presidente da Casa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), e está sob a responsabilidade da 2ª Companhia de Policiamento de Guarda (CPG) da AL.

De acordo com o comandante da 2ª CPG, tenente-coronel Marcelo Vasconcelos, o sistema de videomonitoramento foi modernizado e agora conta com quatro telões de 52 polegadas, quatro monitores de 22 polegadas e 121 câmeras distribuídas na sede e nos anexos do Parlamento cearense. “É um equipamento de excelente qualidade, que atende sobremaneira a Casa. Cinco policiais ficam responsáveis pela estrutura, trabalhando em sistema de rodízio, 24 horas por dia, sete dias por semana”, explica.

Segundo o comandante, o prédio principal, o Palácio Deputado Adauto Bezerra, o edifício José Euclides Ferreira Gomes (anexo II da AL) e o perímetro da Assembleia estão cobertos. “As câmeras externas possuem zoom de até 30 vezes e podem girar 360 graus na direção horizontal ou 180 graus na vertical,



Comandante da 2ª CPG, tenente-coronel Marcelo Vasconcelos: “É um equipamento de excelente qualidade, que atende sobremaneira a Casa.”

DÁRIO GABRIEL

atuando de maneira eficaz na vigilância do entorno. Com esses equipamentos, conseguimos reduzir estatisticamente a questão de roubos e furtos a veículos”, ressalta o tenente-coronel Marcelo Vasconcelos.

Conforme observa, a estrutura de segurança do Legislativo tem sido referência para outros órgãos. “Já recebemos visitas de equipes do Tribunal de Contas do Estado e Ministério Público Estadual, que vieram consultar nosso sistema”, conta.

AÇÕES

Nos últimos dois anos, a 2ª Companhia de Policiamento de Guarda (CPG) da Assembleia Legislativa definiu uma série de ações na área de segurança. “Foi estabelecido, entre outras medidas, o controle de acesso para os funcionários e visitantes, sendo permitida a entrada somente mediante cadastro e registro biométrico”, cita o tenente-coronel Marcelo Vasconcelos. Pelo novo sistema, quem chega à entrada do prédio da AL deve apresentar documento de identidade, fazer uma foto e o registro biométrico. O acesso ao estacionamento, restrito aos funcionários, também exige biometria.

O comandante destaca ainda que foi elaborado um plano de segurança para a Casa, normatizada a questão do policiamento ostensivo

e houve renovação na frota de veículos. “A Polícia Militar cedeu duas motos zero km, de 660 cilindradas, e estamos aguardando a chegada da terceira. Além disso, a nossa viatura foi substituída por uma mais nova”, acrescenta. A equipe também foi contemplada com 15 pistolas novas, coletes balísticos e munição.

Com a palavra



“Acho que esse sistema de segurança é essencial para a Casa do Povo, assim como é importante para qualquer outra empresa. Mas havia a necessidade de fazer o controle de quem transita na instituição, com garantias que as pessoas continuem tendo o direito de entrar e sair da Assembleia durante o expediente. O sistema implantado foi estudado ao longo de meses, através de uma empresa especializada e isso dá uma tranquilidade não só aos parlamentares, mas também às pessoas que estão aqui dentro, por saberem que é um ambiente seguro.”

Deputado Ely Aguiar (PSDC)

PELA GARANTIA DA ÁGUA

Assembleia Legislativa lança programa de incentivo à construção de seis mil poços profundos na zona rural do Ceará. Uma alternativa para fomentar a produção de pequenos agricultores

Texto: **Jackelyne Sampaio**

Fotos: **Sohidra**

Possibilitar a superação da crise hídrica, melhorar a qualidade de vida no campo, colaborar para o aumento da produção rural e conceder aos agricultores autonomia para produzir sem depender de esferas governamentais. Essas são as metas do projeto Poços de Produção: Água para Produzir e Beber, lançado em novembro de 2017 pela Assembleia Legislativa do Ceará.

A proposta incentiva a instalação de poços na zona rural, com recursos a juros baixos, proporcionando segurança hídrica aos agricultores e suas famílias. O programa tem como meta construir seis mil poços dos tipos amazonas, tubular raso e tubular profundo - um incremento de 25% nos reservatórios operantes. "O projeto foi lançado com a participação de mais de 10 instituições do Estado, que assinaram protocolo de compromisso", assinala o presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca da Assembleia, deputado Carlos Matos (PSDB).

Conforme o parlamentar, a proposta está na fase de identificação dos agricultores interessados. “Atualmente estamos realizando a coleta de dados e definição do tipo de poço junto aos produtores, para elaboração dos projetos técnicos a serem encaminhados ao Banco do Nordeste (BNB)”, explica. A instituição vai financiar os projetos. Diversas articulações também já foram feitas para diminuir os entraves na execução do programa, como a flexibilização de dispensa de licença ambiental, de construção e outorgas, entre outras.

RECURSOS

Para participar do Poços de Produção, os agricultores devem se cadastrar nos escritórios da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), uma das parceiras da iniciativa, que já pré-selecionou 2.680 interessados. Somente na região do sertão central, representantes municipais manifestaram a intenção de instalar mil poços. Outros interessados são de regiões, como centro-sul e Cariri. Estimativas indicam 40 mil poços construídos no Ceará. Destes, 24 mil (60%) estariam ativos.

De acordo com o presidente da Ematerce, Antônio Amorim, cada poço custa cerca de R\$ 15 mil. Para financiar a construção, o BNB vai disponibilizar R\$ 100 milhões por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), a juros de 2,5%, ao ano, e até 10 anos para pagar. Outra possibilidade vem do FNE Água, linha de crédito com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste também operada pelo banco. O pagamento pode ser feito em até 12 anos, e os juros variam de 6% a 9% ao ano.



Com a palavra



“O principal benefício do projeto é dar autonomia àqueles que têm responsabilidade sobre a produção e a geração de empregos no campo, dando-lhes a oportunidade de produzir sem depender de nenhuma esfera governamental. A iniciativa pode permitir a superação da crise hídrica atual e também colaborar para a geração da sustentabilidade da produção rural e da própria viabilidade de viver no campo. Uma vez perfurado o poço, eles estariam preparados para enfrentar outras novas crises que possam surgir.”

Deputado Carlos Matos (PSDB)



“A instalação de poços profundos nas propriedades rurais facilita o acesso a água, permitindo que as pessoas dediquem seu tempo às atividades produtivas, proporcionando renda e, conseqüentemente, qualidade de vida. Nós temos buscado recursos junto ao Governo do Estado para levar água às torneiras das casas de quem necessita e o governador Camilo Santana tem se engajado nesta questão. Portanto, a iniciativa da Assembleia com esse projeto Poços de Produção é de suma importância, pois vai se somar às medidas realizadas pelo Governo estadual.”

Deputado Jeová Mota (PDT)

Oportunidade

O presidente da Ematerce, Antônio Amorim avalia que o projeto é uma oportunidade de aproveitar o potencial do produtor rural, mesmo diante da crise hídrica. “Existem várias experiências de irrigações descentralizadas, como em Quixeramobim, onde agricultores conseguiram produzir 1.800kg de seriguela apenas utilizando água de poço”, conta.

Além do BNB e da Ematerce, o projeto conta com adesão institucional da Secretaria de Recursos Hídricos (SRH), da Superintendência de Obras Hidráulicas (Sohidra), da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Sema-ce), da Secretaria do Meio Ambiente (Sema), da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec) e da Associação das Empresas Construtoras de Poços do Ceará (Assepoços).

A expectativa é que outros parceiros apoiem o projeto, tais como secretarias municipais de Agricultura, universidades, Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará (Fetra-ce), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapa).



Lançamento do programa no Plenário 13 de Maio da Assembleia Legislativa

Fases para implantação e execução

1. Divulgação do projeto pelos parceiros, junto aos produtores rurais;
2. Preenchimento de ficha pelos produtores interessados junto à Ematerce, para ser auxiliado na autodeclaração realizada no site da SRH e, na sequência, obtenção da outorga de construção;
3. Encaminhamento da outorga de construção do poço pela produtora até a agência do Banco do Nordeste (BNB), para procedimentos de cadastro, documentação e solicitação do financiamento;
4. Encaminhamento do pleito pela agência do banco para a empresa responsável pela perfuração do poço;
5. Formulação de estudo e orçamento pela empresa de perfuração para a agência do BNB;
6. Encaminhamento da autorização, juntamente com toda a documentação, para a empresa elaboradora de projetos (caso acima de R\$ 15 mil);
7. Preparação do projeto pela empresa elaboradora e encaminhamento para contratação junto à agência do banco.

SAIBA +

O Projeto Poços de Produção: Água de Produzir e Beber é uma das propostas da Comissão Especial de Acompanhamento das Obras do Rio São Francisco. Também presidido pelo deputado Carlos Matos, o Colegiado lançou 24 ações para evitar o colapso hídrico. A iniciativa corresponde à ação 18, que consiste na criação de um programa de incentivo para a instalação de poços na produção rural, dentro da Comissão de Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca da AL.

POÇOS CONSTRUÍDOS

4.174
pela Sohidra (2012 a 2017)

10.000
construídos e reformados por meio de financiamento do BNB (2012 a 2016)

3.500 pelo Projeto Poços do Sertão (2001 a 2004)

500 pelo projeto Pingo D'Água Quixeramobim

Com a palavra



“A Assembleia Legislativa está de parabéns ao unir esforços pela perfuração de seis mil poços profundos em nosso Estado. Essa estratégia de convivência com o semiárido é fundamental e necessária, pois garante, em períodos de estiagem prolongada, segurança hídrica para diversas comunidades rurais e até para centros urbanos. O Governo do Estado também vem investindo maciçamente na perfuração e instalação de poços, em dessalinizadores, construção de adutoras e nas obras do Cinturão das Águas.”

Deputado Moisés Braz (PT)



“Nós estamos no sexto ano de seca e esse projeto de financiamento de poços para os agricultores é um fator a mais para a convivência com o semiárido. A construção de poços profundos não resolve totalmente o problema, mas ameniza muito. Vale ressaltar que é ideal que esse programa seja desenvolvido como forma preventiva, não deixando para efetuar as medidas só no período de estiagem. Então um projeto muito importante, que vai ter um impacto muito grande no sentido de dar condição aos agricultores de financiar os poços a juros muito baixos, com um tempo prolongado para quitação.”

Deputado Leonardo Pinheiro (PP)



O PREÇO DO VÍCIO

Ele já foi símbolo de status, sempre à boca de heróis e vilões do cinema. Hoje, mesmo com propaganda de conscientização e uso proibido em locais fechados, o cigarro ainda faz parte do dia a dia do brasileiro. O vício permitido tem reduzido o número de adeptos, mas ainda mata milhares e deixa um enorme prejuízo

Texto: **Camilo Veras**
Ilustração: **Shutterstock /**

Quando se fala em droga logo vêm à cabeça substâncias proibidas, como cocaína e crack. O que pouca gente percebe é que produtos vendidos em qualquer esquina, como o cigarro, e que estão acessíveis a todas as pessoas, inclusive crianças, podem causar doenças, dependência, milhares de mortes e um enorme prejuízo ao País.

Pesquisa do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer (Inca) mostra que o vício do cigarro custa R\$ 56,9 bilhões por ano ao Brasil. Destes, R\$ 39,4 bilhões saem do sistema de saúde, e o restante vem da perda de produtividade por incapacidade ou morte. O País arrecada cerca de R\$ 13 bilhões em impostos sobre a venda de cigarros.

Os dados do ministério revelam que quase 200 mil brasileiros morreram em 2016 por conta de problemas gerados em

consequência do consumo de tabaco. A pesquisa mostra que o cigarro é responsável por 12,5% das mortes entre brasileiros com mais de 35 anos. No mundo, cerca de sete milhões de pessoas morrem todo ano por problemas ligados ao tabagismo. Os dados são da Organização Mundial de Saúde (OMS), que estima que o prejuízo causado pelo vício possa chegar a US\$ 1,4 bilhão/ano.

Mas há também uma boa notícia para o Brasil. Segundo pesquisa da revista científica *The Lancet*, a porcentagem de fumantes diários no País passou de 29% para 12% entre homens e de 12% para 8% entre mulheres, no período de 1990 e 2015. O estudo também constatou redução mundial no consumo do tabaco. Dados de 2015 indicam que aproximadamente um bilhão de pessoas no mundo inteiro fumavam diariamente. Um em

cada quatro homens e uma em 20 mulheres. Antes, em 1990, era um em cada três homens e uma em cada 12 mulheres.

A conscientização dos problemas decorrentes do fumo levou a empresária Mariluce de Sousa, 57 anos, a largar um vício de 35 anos. Uma decisão tomada de maneira repentina e que a ajudou muito no dia a dia. “Aos poucos, fui me acostumando sem esse maldito vício e hoje nem me lembro que fui uma fumante. Tenho muito orgulho e a certeza de que foi a melhor decisão em favor da minha saúde”, afirma.

Desde que largou o cigarro, há mais de cinco anos, a vida dela mudou para melhor. “Hoje me sinto mais disposta, durmo melhor e, sem o cigarro, passei a sentir perfume e sabores com os quais antes não estava acostumada, por conta do cheiro da nicotina que estava impregnada em meu corpo”, revela a empresária.

PESQUISA BRASILEIRA

Uma pesquisa do Ministério da Saúde realizada nas capitais brasileiras também mostra que o número de usuários do cigarro tem caído. Em 2006, cerca de 15% dos brasileiros com mais de 18 anos fumavam. Em 2016, a quantidade reduziu para 10%, sendo 12% dos homens e 8% das mulheres.

No Ceará, o dado é mais positivo, revelando uma queda de 36% no número de fumantes passivos – aqueles que não fumam, mas que inalam fumaça por conviver com quem fuma. Mesmo assim, os números ainda são alarmantes. Conforme informação da Secretaria de Saúde do Estado, estimativas indicam que 17% dos cearenses com mais de 18 anos (cerca de um milhão de pessoas) são fumantes.

O Brasil é citado pela OMS como exemplo de política de combate ao tabagismo por ações como a proibição de fumar em locais públicos. Mas há pouco a comemorar, pois restam cerca de 16 milhões de fumantes no País. Os dados mundiais são ainda mais assustadores. Segundo a OMS, sete milhões de pessoas morrem e US\$ 1,4 trilhão são gastos todo ano em consequência do cigarro.

Dentre as mais de 50 doenças relacionadas ao cigarro, as mais comuns são os vários tipos de câncer, especialmente de pulmão, boca e laringe, responsáveis por mais de 40 mil mortes. O restante do “genocídio silencioso”, como define o oncologista Dráuzio Varella, ocorre por conta de derrames cerebrais e problemas respiratórios e cardíacos.

RAIO X

Os números impressionam ainda mais quando se vê o que entra no pulmão de um fumante nos poucos minutos em que consome um cigarro: são aproximadamente 4.720 substâncias tóxicas. Dentro de um cigarro há resíduos químicos, inseticidas, agrotóxicos metais pesados e até solventes. Alguns desses venenos são bem conheci-



dos, como o monóxido de carbono (CO) – gás expelido pelos escapamentos de carros –, o chumbo, a acetona e até plutônio e urânio – combustíveis de bombas nucleares, radioativos e altamente cancerígenos.

São essas substâncias que ocasionam doenças como asma, bronquite, enfisema pulmonar e vários tipos de câncer, como pulmão, boca e laringe. De acordo com dados da OMS, o hábito de fumar é visto como a principal causa de morte evitável no mundo, uma verdadeira epidemia global.

Além do prejuízo econômico e do mal causado a fumantes e a quem convive com eles, o cigarro é também um vilão ecológico. Dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) mostram que o descarte de pontas (bitucas) em local indevido é responsável por quase 25% dos incêndios florestais no País. E a fumaça, que contém substâncias tóxicas, polui o ar.

O vício permitido leva culpa também em dois outros problemas urbanos: o acúmulo de lixo e o entupimento de redes de escoamento. Estudo da OMS mostra que mais de 12 bilhões de bitucas são descartadas diariamente. Como a reciclagem ainda é rara, elas representam 35% do lixo sólido do mundo. Outras vão parar em bueiros, onde ajudam a causar inundações, ou na terra, onde afetam a qualidade do solo e da água.

Com a palavra



“A propaganda realizada nos últimos anos contribuiu para conscientizar bastante a população, principalmente os jovens, dos malefícios do tabaco. Esse trabalho está sendo mensurado agora e com resultados positivos para nossa sociedade. O custo da saúde pública nacional é elevadíssimo, devido ao tabagismo, por isso a redução é motivo para comemorar e continuar com o trabalho que está sendo realizado.”

Deputado Bruno Pedrosa (PP)

SERVIÇO

O Programa de Controle do Tabagismo do Hospital de Messejana atende pelo telefone (85) 3101-4062.

TRATAMENTO

O hábito de fumar, como outros vícios, também pode ser superado, e seus danos evitados ou minimizados. Se antigamente as pessoas começavam a fumar cedo, geralmente aos 12 ou 13 anos, por desinformação dos males causados, hoje em dia quem fuma tem total consciência dos prejuízos causados pelo cigarro.

Para ajudar no tratamento de quem quer largar o vício, a Secretaria de Saúde do Estado mantém programas de Controle do Tabagismo, que funcionam no Hospital de Messejana e no Centro de Saúde do Meireles. O serviço oferece orientação, tratamento, acompanhamento e distribuição gratuita de medicação para aliviar sintomas da abstinência.

A pneumologista Penha Uchôa, coordenadora do Programa de Controle do Tabagismo do Hospital de Messejana, destaca a importância de “conscientizar as pessoas sobre os perigos que o cigarro pode causar”. Ela diz que o trabalho transcendeu a questão assistencial e passou a englobar a área da educação, e está sendo expandido. “Somos referência e estamos levando capacitação para diversas unidades”, observa.

Cronograma de leis no combate ao fumo

1986

É editada a Lei 7.488/1986, estabelecendo o Dia Nacional de Combate ao Fumo, em 29 de agosto.

1988

Torna-se obrigatória, nas embalagens dos cigarros, a frase: “O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde”.

1996

Lei 9.294 proíbe o cigarro em recinto coletivo, salvo em área destinada a esse fim, isolada e ventilada. Restringe a publicidade na TV no rádio das 21h às 6h e altera os alertas para mensagens mais específicas, como “O Ministério da Saúde adverte: fumar pode causar doenças do coração e derrame cerebral”.

1999

Medida Provisória 1.814 permite ao Ministério da Saúde trocar o termo “fumar pode causar...”, nos alertas, para “fumar causa...”.

2000

Lei 10.167 restringe a propaganda ao espaço interno dos pontos de venda, sem associação à prática esportiva ou envolvendo crianças e adolescentes. Proíbe o uso do tabaco dentro de aeronaves e demais transportes coletivos. Uma ação direta de inconstitucionalidade chegou a tentar derrubar a lei.

2001

Imagens impactantes passam a estampar as embalagens de cigarro, ao lado das mensagens de texto.

2011

Lei 12.546, que trata de vários assuntos, entre eles as regras antitabaco, banuiu o fumo de qualquer espaço, em recinto coletivo fechado. Restringiu a publicidade apenas nos mostruários (displays) de cigarro e aumentou a área destinada a advertências nas embalagens dos cigarros.

Zeladores da infância e adolescência



Com atribuições previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os conselheiros tutelares são considerados os guardiões dos direitos dos menores em situação de risco e vulnerabilidade social

Texto: **Didio Lopes**

Ouvir reclamações, aconselhar os pais, apurar denúncias de maus-tratos e abusos (físicos e ou sexuais) e, conseqüentemente, informar à Justiça caso uma criança ou jovem esteja em situação de perigo ou com os seus direitos violados são alguns dos deveres atribuídos aos conselheiros tutelares. Faz parte do trabalho ainda definir, junto às autoridades, quais medidas tomar.

Criado junto com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, os conselhos tutelares surgiram para dar apoio quando os direitos dos jovens forem negligenciados, seja por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, na falta dos pais ou responsá-

veis e por ato infracional. Esses casos podem chegar aos conselhos através das escolas, delegacias, unidades de saúde ou pela própria família, na busca pelos direitos à educação, saúde e mediação de conflitos, como numa disputa pela guarda de filhos.

Fortaleza possui oito conselhos tutelares, compostos por cinco integrantes cada, somando 40 profissionais, escolhidos pela própria comunidade por meio de processo unificado para um mandato de quatro anos. Atualmente, a maioria das regionais na Capital tem um Conselho Tutelar. A exceção fica com as regionais I e VI, que contam com duas unidades cada.

Até o final deste ano, a V também ganhará mais um, como confirmou a presidente da Fundação da Criança e da Família Cidadã (Funci), Tânia Gurgel. “O número de conselhos já foi bem menor, mas ainda precisamos de mais. Temos áreas que não têm violações para justificar a ampliação de unidades. Entretanto, algumas localidades precisam de um cuidado maior, como é o caso da Regional V”, justifica Tânia Gurgel.

Para Francisco Ednardo Bezerra dos Santos, 47 anos, formado em Serviço Social e coordenador do Conselho Tutelar da Regional VII, Fortaleza ainda está muito abaixo do número de unidades determinado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda).

“Diz a resolução do Conanda que para cada

100 mil habitantes deve haver um Conselho Tutelar. No entanto, Fortaleza está aquém dessa situação, porque conseguiu instalar apenas oito. Sendo assim, pela quantidade de habitantes que há na Capital, deveríamos estar com 26 conselhos tutelares funcionando”, assinala.

O conselheiro aponta que um dos principais desafios da profissão é a segurança. Para ele, que trabalha como conselheiro tutelar há dois anos, com o aumento da violência no Estado, alguns profissionais foram, e ainda são, ameaçados ao entrar nas comunidades. “Como realizamos um trabalho de visitas diárias nas regiões de vulnerabilidade, muitas vezes, existe uma rejeição, para que não possamos chegar a determinados locais da cidade”, conta.

Para Ednardo Bezerra, a sociedade ainda tem medo do conselho e do conselheiro, pois há um resquício do passado e uma associação do trabalho do Conselho Tutelar com o do Juizado de Menor. Segundo ele, antes, o Juizado recolhia uma criança ou adolescente que estava em situação irregular e levava para um acolhimento, mas, após a criação do ECA e do Conselho Tutelar, isso não ocorre mais. “Precisamos tirar o estigma de que o conselheiro tutelar vai pegar a criança e levar a um acolhimento. Nós não retiramos uma criança do seio familiar e levamos para um abrigo. Esperamos que a sociedade amadureça, para que possamos trabalhar com mais dignidade”, comenta.

De acordo com o defensor público Adriano Leitinho, os conselhos tutelares de Fortaleza estão sufocados com tanta demanda. Para ele, o número de conselhos e conselheiros é insuficiente. “Atualmente são oito conselhos tutelares e 40 conselheiros. De acordo com a legislação, deveriam ser mais de 30 conselhos e mais de 100 conselheiros em atuação”, alerta.

Adriano Leitinho diz que Fortaleza precisa urgentemente priorizar e assegurar melhores condições aos conselhos tutelares, adequando-os à real situação da cidade. “Caso contrário, nossas crianças e adolescentes não terão como ser amparados nos termos determinados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente”, afirma.

Apesar dos desafios existentes, Tânia Gurgel revela que a Prefeitura de Fortaleza tem dado melhores condições de trabalho para os conselhos tutelares da Capital. “Reformamos as estruturas físicas, para que os conselheiros tenham suas salas para atendimentos individuais. Além disso, renovamos toda a frota de veículos, para fornecer mais segurança aos nossos profissionais nas visitas às comunidades”, conta a presidente da Funci.



PARCERIAS

Para que o trabalho do conselheiro tutelar possa funcionar em harmonia, é necessário que haja parceria e articulação com outros órgãos, segundo Ednardo Bezerra. Com a Funci, isso já acontece. A fundação, que tem como objetivo promover e executar políticas públicas de defesa e proteção integral de menores, conforme preconizado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), oferece total suporte aos conselhos tutelares da Capital.

Dentre as atividades desenvolvidas pela Funci estão os programas Ponte de Encontro, que trabalha essencialmente com os moradores de rua; Rede Aquarela, cuidando da criança e do adolescente em situação de abuso ou exploração sexual, e Adolescente Cidadão, que capacita o jovem para o mercado de trabalho.

Além desses programas, a presidente da Fundação, Tânia Gurgel, adianta que há no local uma equipe de trabalho engajada para ir às ruas e verificar crianças que não possuem

Certidão de Nascimento. “Fizemos uma parceria com o Cartório Araripe para garantir o registro dessas crianças, pois como podemos cobrar um direito se ela não existe socialmente?”, observa Tânia Gurgel.

Outro órgão de apoio ao trabalho dos conselheiros é o Ministério Público, através do Núcleo de Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude da Defensoria Pública (Nadij), criado em 30 de novembro de 2012, pela Resolução 071/2012, do Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Ceará. A finalidade é atuar na defesa direta ou indireta dos direitos específicos ou gerais de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Atualmente, o núcleo conta com dois defensores públicos e um defensor público supervisor. Todos atuam de forma integral na área protetiva da infância e juventude e cabe a eles o acompanhamento individual

de todas as crianças acolhidas na cidade de Fortaleza. “A ligação do Nadij com o Conselho Tutelar é direta e diária, pois os conselheiros tutelares são os olhos e ouvidos da Defensoria Pública nas comunidades”, acrescenta o defensor público Adriano Leitinho.

Ele explica que o conselheiro tutelar é quem age no cotidiano das comunidades, sendo o primeiro a tomar conhecimento da situação de crianças e adolescentes. “É através da parceria com os conselhos tutelares que a Defensoria Pública também pode ser acionada, quando existem agressões aos direitos de crianças e adolescentes, a fim de atuar em defesa dessas pessoas”, pontua.

Em 2017, o núcleo registrou 2.413 ações, além de promover visitas semanais dos defensores às unidades de acolhimento institucional, onde é analisada, de forma individualizada, a situação de cada criança ou adolescente em situação de vulnerabilidade.



MARCOS MOURA

“

Não podemos fechar os olhos para os problemas que existem referentes à criança e ao adolescente, porque o trabalho precisa ser feito, e quando é para o bem delas, todos os caminhos são abertos”

Tânia Gurgel, presidente da Funci

SERVIÇO:

Conselho Tutelar I

Av. Guilherme Rocha, 1503 – Jacarecanga. Contatos: 3433.1416 / 98970-5906; email: conselhotutelar1@fortaleza.ce.gov.br

Conselho Tutelar II

Rua da Paz, 302 A – Mucuripe. Contatos: 3452.3462 / 98899-6677; email: ct2@fortaleza.ce.gov.br

Conselho Tutelar III

Rua Silveira Filho, 935 – João XXIII. Contatos: 3131.1958 / 98890-9943; email: conselhotutelar3@fortaleza.ce.gov.br

Conselho Tutelar IV

Rua Peru, 1957 – Vila Betânia. Contatos: 3292.4955 / 98970-4905; email: conselhotutelar4@fortaleza.ce.gov.br

Conselho Tutelar V

Av. B, 461, 1ª Etapa Conjunto Ceará. Contatos: 3276.6520 / 98970-5478; email: conselhotutelar5@fortaleza.ce.gov.br

Conselho Tutelar VI

Rua Pedro Dantas, 334 – Dias Macedo. Contatos: 3295.5784 / 98970-5835; email: conselhotutelar6@fortaleza.ce.gov.br

Conselho Tutelar VII

Rua João Thomé, 261 – Monte Castelo. Contatos: 3214.3309 / 98868-9780; email: conselhotutelar7@fortaleza.ce.gov.br

Conselho Tutelar VIII

Av. Alberto Craveiro, 1500 – Castelão. Contatos: 3433-1423 / 98706-6121; email: conselhotutelar8@fortaleza.ce.gov.br

Plantão do Conselho Tutelar

Rua Silveira Filho, 935 – João XXIII. Contatos: 3238-1828 / 98970-5479; email: plantaodoconselho@fortaleza.ce.gov.br |

Funcionamento: das 19h às 7h, de segunda a sexta-feira, e 24h, nos finais de semana e feriados.

SAIBA +

PLANTÃO

Qualquer pessoa pode procurar os serviços do Conselho Tutelar e denunciar situações de suspeita ou confirmação de violações de direitos humanos de crianças e adolescentes, a exemplo de violência sexual (abuso ou exploração sexual), violência física e abandono. O plantão funciona das 19h às 7h, de segunda a sexta-feira, e 24 horas aos sábados, domingos e feriados. As denúncias podem ser realizadas pessoalmente ou pelos telefones (85) 3238.1828 e (85) 98970.5479. Existe ainda o Disque Direitos Humanos (DDH) 0800.285.0880 e o Disque 100, serviço da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República que recebe denúncias de forma rápida e anônima e encaminha aos órgãos competentes em até 24 horas. A equipe plantonista é composta por dois conselheiros tutelares, dois educadores sociais e um motorista. Eles ficam encarregados de verificar e atender qualquer denúncia efetuada no período do plantão como também de realizar visitas nas comunidades, caso necessário.



MARCOS MOURA

“

“Se criança é prioridade, ela precisa ser prioridade agora. É uma questão de honra”

Ednardo Bezerra,
conselheiro tutelar

Com a palavra



“O Conselho Tutelar é uma das mais interessantes intervenções democráticas relacionadas à vida das crianças e dos adolescentes, criado pelo ECA, e funciona como uma ouvidoria, no sentido mais amplo, com poderes de executar medidas protetivas. Essa instituição possui uma função pública, cujo objetivo e missão é zelar pelo direito violado da criança e do jovem. Quando a Constituição fala que a criança e o adolescente são prioridade absoluta, ela faz uma escolha política, dizendo que para este País avançar seria necessário cuidar melhor delas. E é isso que o Conselho faz: cuidar das nossas crianças e adolescentes.”

Deputado Renato Roseno (Pso)



“O trabalho dos conselheiros tutelares é de fundamental importância para nossa sociedade, pois é através do esforço e dedicação desses profissionais que podemos cobrar políticas públicas que atendam aos interesses das nossas crianças e adolescentes. Infelizmente, em alguns casos, eles atuam em condições desfavorecidas, seja na visita às comunidades ou até mesmo com a insegurança acarretada pela profissão, mas isso não impede que o seu trabalho seja desenvolvido com força e altivez.”

Deputada Bethrose (PMB)

A magia dos sebos

“Livros são papeis pintados com tinta”
Fernando Pessoa

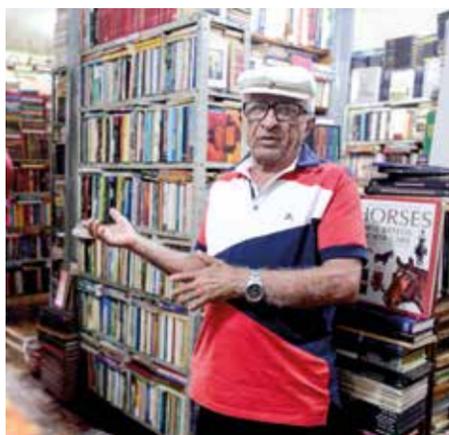
À primeira vista parece tudo bagunçado, apertado e empoeirado, mas, para os apreciadores de livros, esses ambientes são verdadeiros desafios e reservam agradáveis surpresas

Texto: **Rita Freire**
Fotos: **Máximo Moura**

Vender livros usados faz parte da rotina de trabalho do Geraldo Duarte, no ramo desde os anos 1960, quando comercializava revistas pelas calçadas da rua Guilherme Rocha. Esse livreiro, de 77 anos, comanda com maestria o sebo “O Geraldo”, instalado em uma casa verde da rua 24 de Maio, nº 950, no Centro de Fortaleza, cuja identificação modesta quase passa despercebida.

Mas não se engane. O endereço guarda o maior e mais famoso dos sebos da cidade. Nas prateleiras da loja é possível experimentar a surpresa de encontrar aquela obra tão procurada. Pode ser um exemplar de 1969 de “Sagarana”, clássico livro de contos do mineiro João Guimarães Rosa, também uma edição comemorativa dos 400 anos de “Dom Quixote”, obra do espanhol Miguel de Cervantes. Para os amantes da poesia, não faltam opções. Estão espalhados por ali títulos de Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Pablo Neruda e tantos outros.

Entre best-sellers e raridades, Geraldo mantém uma tradição que atravessa gerações. Tanto é que, bem próximo dali, na rua Pedro I, nº 984, os filhos Jarlison e Janderson Duarte seguem o caminho do pai. Eles transformaram o armário da mãe Albaniza Duarte, em outro sebo. É o Cantinho das Novidades, que conta com cerca de 10 mil obras de diversos estilos literários. É na região que compreende os bairros do Centro e Benfica que For-



taleza abriga alguns dos sebos mais tradicionais e conhecidos.

Há 18 anos no mesmo endereço, Geraldo se orgulha de nunca ter faltado um dia de trabalho “Faça chuva ou faça sol, estou aqui todos os dias. Chego às 7h30 da manhã e fico até as 17h30. Isso aqui é a minha vida”. No ambiente acolhedor de acervo variado, quem visita o sebo pode encontrar bem mais do que livros. Pelos corredores é possível cruzar com algumas celebridades do Estado, como o cineasta Rosemberg Cariry e o contista Pedro Salgueiro.

Mas uma passada na loja não vale apenas para quem pretende fazer compras. Local de encontro de várias gerações, a casa abriga um universo de curiosidades. De acordo com o professor Ivan Sobreira, frequentador antigo do espaço, a dica é chegar sem hora marcada e garimpar. “É como diz aquele velho ditado: “Quem procura acha. E o melhor: com preços bem mais acessíveis que os praticados nas grandes livrarias.”

São pelo menos 200 mil títulos a preços a partir de R\$ 5, com os mais caros alcançando cerca de R\$ 70. Os livros estão espalhados por todos os lados, a começar pelo apertado corredor de entrada até o último cômodo da casa, reservado aos autores cearenses. Esses, inclusive, têm “boa procura”, segundo atesta Estela Sousa, cunhada do Geraldo e gerente do sebo.

Com 18 anos no ramo, conhece cada cantinho da loja e sabe onde estão “escondidos” praticamente todos os títulos. Não importa o autor, gênero e raridade da obra. Duvida? Basta perguntar e, em poucos minutos, ela reaparece em meio às prateleiras com um sorriso e o livro na mão.

Um livro usado, muitas vezes, tem bem mais do que uma história, observa a gerente Estela. Uma que começa no primeiro capítulo e outra antes da leitura. Algo simples de entender. Consultando os livros empilhados nas prateleiras, não é difícil encontrar dedicatórias cheias de afeto – de filhos para os pais, de amigos, de namorados e do próprio autor da obra. O que dizer de uma pequena

dobra em canto de página ou de uma observação ao lado da narrativa?

“Já encontramos cartas de amor, contos e fotos antigas de uma família ou cidade”, conta Estela. Para ela, esses materiais são tesouros que atiçam a curiosidade em saber quem eram aquelas pessoas e como era a vida delas. “Outro dia encontrei uma carta para o Raimundo Girão. A pessoa agradecia o escritor pelo empréstimo de um paletó.” Por essas e outras é que os sebos resistem. São eles que nos levam a crer que uma história compartilhada pode permanecer eterna.

ORIGEM

Alguns especialistas acreditam que os sebos surgiram na Europa por volta do século XVI. Foi nessa época que mercadores passaram a vender papíros e documentos para pesquisadores. Esses mascates eram denominados de alfarrabistas (alfarrábio quer dizer livro velho, antigo).

A tradição chegou ao Brasil em meados do século XIX. E os alfarrabistas hoje são conhecidos por sebibistas ou livreiros. Há algumas versões para o nome sebo. Uma delas é que, antes da energia elétrica, as pessoas liam à luz de velas. Estas eram feitas de gordura que escorria sobre os livros, deixando-os sebentos e gordurosos.

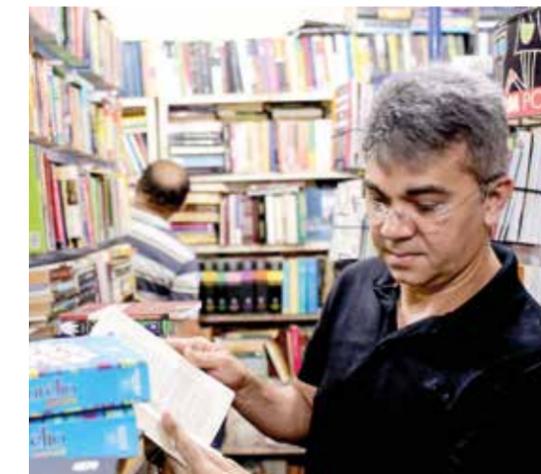
Outra, porém, diz que os jovens de antigamente, loucos por aprender, não se desgrudavam dos livros e os mantinham sempre embaixo do braço, fazendo com que eles ficassem sujos, enebados. Para alguns, no entanto, essa ideia veio de um livreiro pernambucano. Dizem que, nos anos de 1950, ele foi o primeiro a assumir esse nome e colocá-lo na porta de entrada de seu estabelecimento.

Com a palavra



“Eu acredito que esses espaços só existem porque a população, principalmente os mais velhos, não se satisfazem com o mundo virtual. Eles valorizam o livro físico, principalmente pelo que estes simbolizam como forma de preservação da cultura. Quem frequenta estes lugares acaba por, além de trocar livros, trocar experiências e manter viva uma identidade.”

Deputado Walter Cavalcante (PP)



SERVIÇO

O Geraldo

Rua 24 de Maio, 950 – Centro

Horário de funcionamento:

De segunda a sexta, das 7h30 às 17h

Sábados: 7h30 ao meio-dia (85) 3226-2557

Cantinho das Novidades

Rua Pedro I, nº 984

Sebo Cultural

Avenida 13 de Maio, 2374

(85) 3016 -0510

Brechó Literário Rimbaud

Rua Aratuba, 2142

(85) 3281 9302

UMA VOLTA À BELLE ÉPOQUE

Exemplo arquitetônico de uma Fortaleza de glamour e sofisticação, o casarão, agora tombado e recuperado, vai abrigar um centro de memórias, artes e vídeos

Texto: **Ana Lúcia Machado**

Fotos: **Bia Medeiros**

A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | SOLAR DO BARÃO DE CAMOCIM

Mais que uma edificação própria das residências requintadas da Fortaleza da época, o casarão que o aracatiense Germiniano Maia construiu, no final do século XIX, na Capital, é uma prova da devoção à francesa Rose Nini Liabastre, mulher por quem se apaixonou e com quem casou. Natural de Lyon, ela o conheceu durante os tempos em que ele morou em Paris.

Casados, viveram muitos anos ainda na capital francesa, onde tiveram a única filha, Cecília de Camocim Leite Barbosa, até que Germiniano Maia decidiu trazer a família para Fortaleza. E, para abrigá-la, construiu a mansão, inspirada no Renascimento europeu - ela é uma das obras arquitetônicas mais antigas e suntuosas da cidade.

Tudo no lugar é grandioso. O palacete, com requinte das mais luxuosas casas europeias, serviu de cenário para banquetes a personalidades ilustres da so-

cidade, políticos e clero local, do Brasil e do mundo. O palacete teria, inclusive, hospedado D. Pedro II.

Ocupando quase um quarteirão na parte oeste da Praça de Pelotas, atual Praça Clóvis Beviláqua, entre as ruas General Sampaio, Senador Alencar e 24 de Maio, o casarão foi decorado com o maior esmero. Todos os móveis e adornos vieram de Paris e de vários outros países da Europa - os tapetes, o piano do tipo Stuttgart, a prataria, os cristais, lustres espanhóis, candelabros, obras de arte produzidas por artistas do século XVIII, estofados em estilo Luís XV, espelhos e consoles.

O casarão recuperado tem a entrada principal acima do nível da rua. Possui uma varanda de acesso à parte social, um hall que separa o salão de honra e o de jantar. Nos extremos, a biblioteca e o gabinete, além de um vasto salão, que funcionava como área de estar e almoço. A copa, também de grandes dimensões, tem arcadas

abertas para um jardim interno, com um chafariz revestido de azulejos estampilhados, onde ficava também a área de serviço e o alojamento dos criados.

Na ala esquerda da casa, um pequeno hall abriga a escada, em madeira trabalhada, com peitoris torneados, e o elevador de acesso ao andar superior, onde ficam os muitos quartos, todos com janelas para o jardim principal. No compartimento contíguo, há outra escada para acesso ao porão.

À direita da casa, havia um pomar cultivado pela própria baronesa, uma espécie de recanto parisiense de lazer, mas, quando a filha Cecília (Cecy) se casou com Maximiano Leite Barbosa Filho e as netas do barão foram nascendo, o recanto cedeu espaço a seis bangalôs, que serviram de residência às novas famílias. Foi assim que surgiu a Vila Barão de Camocim, que se estendia até a rua 24 de maio.



MATERIAIS USADOS

Construído com materiais cuidadosamente escolhidos, caso das paredes em alvenaria autoportante, o casarão foi coberto em telha de barro tipo capa-canal e estrutura em madeira. As varandas, na parte posterior, utilizam o mesmo material, independente do bloco principal, assentada sobre a arcada formada por arcos plenos, alguns guarnecidos com peitoris em ferro fundido.

Todas as esquadrias são em madeira, sendo as externas com venezianas e

vidro, emolduradas com peças em madeira desenhada, com exceção da janela central do pavimento superior, que tem moldura em alvenaria.

O piso da residência, no pavimento térreo, é em parquet, formando desenhos geométricos, com o salão principal em mármore bicolor e os ambientes na parte de serviço revestidos com ladrilho hidráulico. O forro é em lambri de madeira tipo saia-e-camisa, com elementos decorativos superpostos, emoldurando

as luminárias em cada compartimento. No pavimento superior, o piso é todo em tabuado de madeira e o forro tipo saia-e-camisa.

Objeto de intervenções diversas ao longo do tempo, o casarão teve sua arquitetura original descaracterizada por reformas sucessivas. Mais recentemente, segundo Vera Amora, bisneta do barão, parte do muro e das grades do jardim da casa foram derrubados para a ampliação de um estacionamento.



Tombamento e recuperação

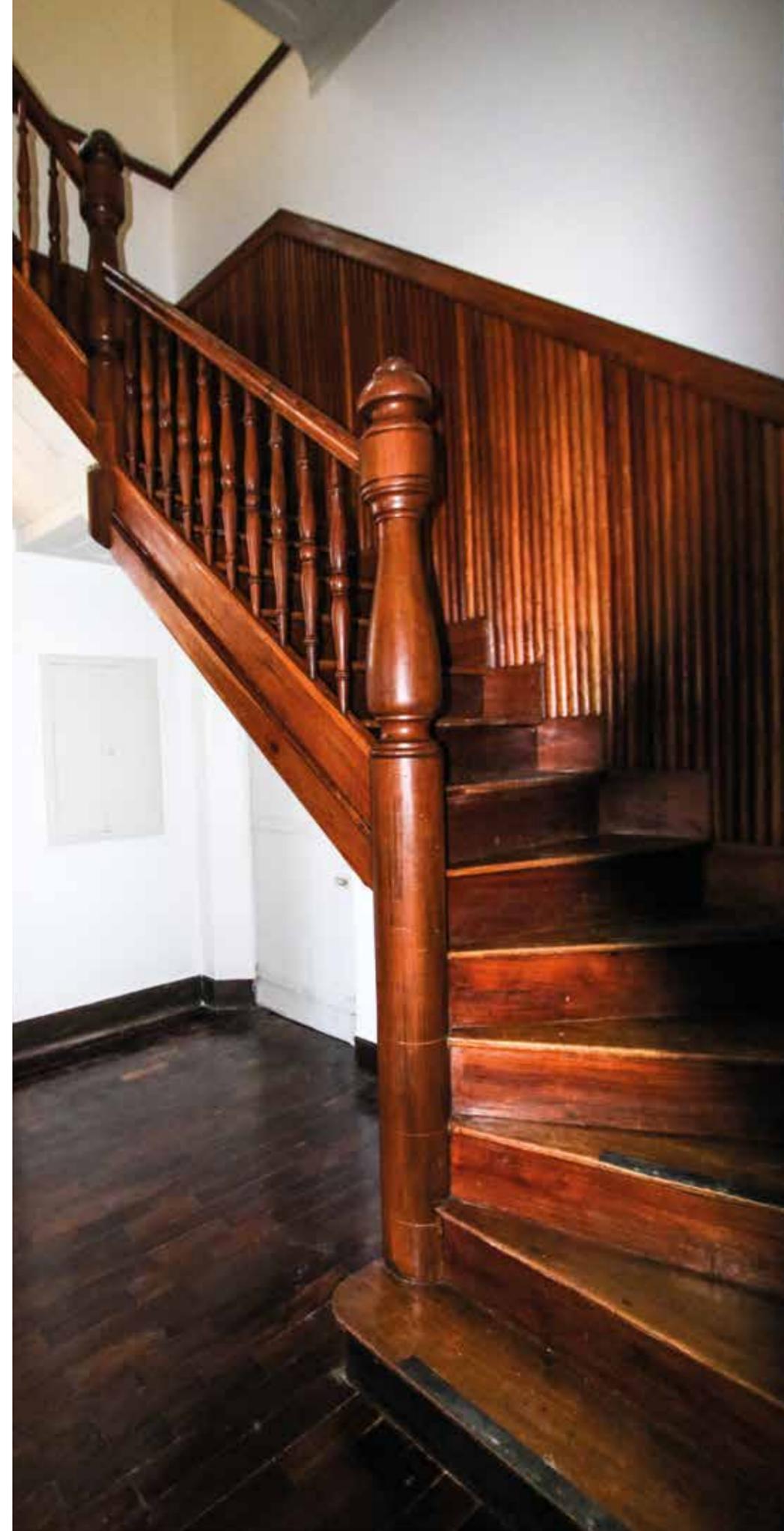
Com importância histórica e arquitetônica reconhecida, o casarão foi finalmente tombado pela prefeitura da Capital, por meio da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor). Passou por um grande trabalho de recuperação e vai se transformar na “Vila das Artes”, complexo cultural que deverá abrigar a Escola Áudio-Visual, o Centro de Artes Visuais, a Biblioteca das Artes, a Videoteca, a Sala de Exibição em Vídeo, o Café Miragem, o Auditório, a Agência de No-

tícias Culturais, o Núcleo de Produção Digital e a Escola de Dança.

Para recuperar o casarão, a Prefeitura de Fortaleza, através da Secultfor, realizou um extenso trabalho, com serviços de conservação das alvenarias, piso e forro da edificação, demolição e retirada das paredes e portas que foram acrescentadas, modificando a harmonia dos espaços internos. Promoveu ainda a recuperação total da coberta (estrutura de madeira e telhas).

Também foram realizados serviços de desobstrução das calhas de drenagem das águas pluviais e reforma completa das esquadrias existentes - madeira, venezianas, vidros e pintura.

A fonte no pátio interno foi restaurada, assim como a pintura da fachada, que readquiriu as cores originais e os elementos decorativos de alvenaria e reboco. O projeto paisagístico foi refeito, assim como o luminotécnico, valorizando o imóvel, interna e externamente.



A HISTÓRIA DO BARÃO

O cearense Germiniano Maia nasceu em Aracati. Aos 17 anos, veio a Fortaleza para trabalhar. Estabeleceu-se, então, no ramo da exportação de tecidos, montando a Maison Louvre de Tecidos Finos, na rua da Palma, hoje Major Facundo.

O negócio ia tão bem, que ele confiou a loja a um sócio e se mudou para a capital francesa. Marciano Lopes conta, no livro “Mansões, Palacetes, Solares e Bangalôs de Fortaleza”, que, com a derrubada do Império, em 1889, e o exílio da família imperial portuguesa em Paris, surgiu uma aproximação amistosa entre Germiniano Maia e a Corte Imperial Portuguesa.

A amizade rendeu ao cearense um presente inesperado. Na volta ao Brasil com a família, Germiniano foi surpreendido com o título de barão, fornecido pelo Reino de Portugal, por volta de 1880 - único título de barão outorgado pela Coroa portuguesa.

O Ceará teve 15 títulos de barão, sendo 13 deles concedidos pelo Império, um pelo Vaticano - ao Barão de Studart (Guilherme Studart) - e o mais importante conferido pelo Reino de Portugal a Germiniano Maia, o Barão de Camocim.

Pesquisa: “Instrução de tombamento municipal para a casa do Barão de Camocim” - Secultfor

A ESPERA POR JUSTIÇA

Era para ser uma noite tranquila de sábado, em que jovens, na maioria estudantes universitários, da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, aproveitavam o final das férias para uma última noite de festa. Mal sabiam que, em poucas horas, o riso, brincadeiras e descontração se transformariam em gritos de socorro, choros e o horror que ficaria para sempre estampado no rosto de centenas de famílias e milhões de brasileiros. Eram aproximadamente 2h30min da madrugada de 27 de janeiro de 2013,

quando começou um incêndio no interior da Boate Kiss, que estava completamente lotada, vitimando um total de 242 pessoas e ferindo mais de 600.

O incêndio foi provocado pela fagulha de um fogo de artifício que não deveria ter sido aceso em lugar fechado. As chamas se espalharam por causa da espuma usada para isolar o barulho da boate. A casa de show tinha lotação estimada em 750 pessoas, contudo o Corpo de Bombeiros estimou que cerca de 1.500 pessoas estivessem no local. Além disso, faltavam vários itens

de segurança, como chuveiros automáticos e mais luzes de emergência indicativas do local de saída. Sem enxergar, em função da fumaça, o público acabou se dirigindo para os banheiros, onde a maioria das vítimas foi encontrada. Em 2016, o juiz Ulysses Louzada considerou quatro pessoas culpadas de homicídio doloso, porque assumiram o risco de matar, e determinou que fossem a júri. Mas o Tribunal de Justiça gaúcho entendeu que eles cometeram homicídio culposo, sem intenção de matar, e descartou o julgamento popular.



1500

**26/01
FORTALEZA/BRASIL**

Segundo relatos da época, era uma manhã ensolarada na costa de uma então terra desconhecida. 26 de janeiro de 1500, a embarcação comandada pelo navegador e explorador espanhol Vicente Yanez Pizón baixava âncora a poucos metros de uma bela praia batizada por ele de Santa Maria da Consolação. Hoje conhecemos o lugar como Ponta do Mucuripe, há apenas 10km do centro de Fortaleza. Pizón não era nenhum novato dos mares: oito anos antes, em 1492, ele comandou um dos três navios que Cristóvão Colombo utilizou em sua viagem às Américas. Sua chegada ao litoral cearense acaba batendo de frente com a história oficial do descobrimento do Brasil.

1762

**16/01
BAGDÁ/IRAQUE**

Nessa data surgia a cidade de Madinat Al-Salâm, que em árabe quer dizer "Cidade da Paz". Uma ironia histórica quando nos lembramos que, séculos depois, o lugar conhecido como Bagdá seria um dos mais violentos do mundo, com guerras e atentados ceifando a vida de milhares de pessoas. Fruto da ideologia visionária do califa Al-Mansur, que chamou dois renomados astrônomos, um persa e outro judeu, para que edificassem nova capital do seu Império. Com uma urbanização moderna e circular, cujas portas voltavam-se para os quatro cantos do mundo, a cidade era dotada inclusive de iluminação pública. Em pouco mais de quatro décadas já era a maior cidade do mundo, com uma população com mais de 700 mil habitantes.

1764

**01/01
VERSALHES/FRANÇA**

Era a primeira noite do ano de 1764 e a corte de Versalhes, na França, estava em festa. Nada melhor para comemorar a chegada de um ano novo do que um show particular de uma criança prodígio, que o mundo iria conhecer posteriormente como um dos maiores compositores de todos os tempos. Com apenas oito anos de idade o pequeno Amadeus Mozart encantou os nobres da corte do Rei Luis XV. Era apenas a consolidação de uma carreira iniciada dois anos antes, quando, com apenas seis anos, encantou a toda poderosa imperatriz da Áustria, Maria Tereza Habsburgo, e sua pequena filha, Maria Antonieta, que, anos depois, seria guilhotinada, como a última rainha de França.

1893

**26/01
RIO DE JANEIRO/BRASIL**

Final do Século XIX. Dezoito horas no Rio de Janeiro Depois de um ano fechado por decisão da Inspetoria Geral de Higiene da Cidade, a Cavalaria Militar começava a desocupação do maior cortiço carioca, conhecido como Cabeça de Porco, onde se abrigavam cerca de quatro mil pessoas. Essa ação acabou dando início à ocupação dos morros ao redor da cidade e das favelas. Sem ter para onde ir, os inquilinos foram autorizados a retirar a madeira dos cômodos para construir outra moradia. Uma das proprietárias do Cabeça de Porco era dona de lotes no Morro da Favella, hoje Morro da Providência, que negociou os terrenos com os antigos moradores. A ocupação se expandiu em 1897, com o retorno dos combatentes da Guerra de Canudos, que ali se instalaram.

1953

**14/01
BELGRADO/IUGOSLÁVIA**

Josip Broz Tito assumia nesta data a presidência da então Iugoslávia, país que reunia dentro de suas fronteiras uma verdadeira colcha de retalhos de vários povos. Apesar de seu papel importante na luta contra o nazismo e o fascismo durante a Segunda Guerra Mundial, Tito é considerado um dos maiores ditadores do século XX. Governou o país com mão de ferro por quase três décadas e sempre sufocou com autoritarismo qualquer tentativa de liberdade de qualquer um dos povos sob seu comando. O resultado foi que, após sua morte, em 1980, o país simplesmente deixou de existir, com o surgimento de sete outras nações: Bósnia e Herzegovina, Croácia, Sérvia, Montenegro, Macedônia, Eslovênia e Kosovo.

1985

**15/01
BRASÍLIA/BRASIL**

O Brasil tinha um presidente civil depois de quase duas décadas. Nessa data era eleito o mineiro Tancredo Neves, que, com 480 votos contra 180, derrotava o candidato do governo, Paulo Maluf. Com o fracasso do movimento "Diretas Já", no ano anterior, o pleito ocorreu no Colégio Eleitoral do Congresso Nacional. Com esperança e ânimos redobrados, os brasileiros esperavam ansiosos a chegada do dia 15 de março, quando ele tomaria posse. Doze horas antes da data marcada, era anunciado que o presidente eleito tinha se submetido a uma cirurgia de emergência. Em dia 21 de abril, chegava a notícia final do seu falecimento. Quem assumiria os rumos do País seria o vice, o então deputado José Sarney.



PAULO ROCHA

FESTA DE VARIADOS SENTIMENTOS

“Carnis Valles”. A tradução mais aproximada da expressão em latim que resultou no nosso Carnaval seria a devoção aos prazeres da carne. E, em tempos de reinado de Momo, nada mais apropriado. Afinal, o que não falta nos quatro dias de festa são amores finitos e outros recém-descobertos. Tudo regado a olhares sedutores, beijos inebriantes e corações acelerados. Mas, sem querer questionar a prosa de Balzac, Boccaccio ou mesmo do próprio deus Dionísio, o Carnaval é a mais democrática das festas, e por isso mesmo capaz de agregar va-

riados sentimentos e “foliões”. Como nesse clique feito pelo repórter fotográfico Paulo Rocha, na ensolarada Pacoti do início da década. Transportado para um mundo mágico de seres gigantes, o brincante volta a ser – nem que seja por alguns minutos – a criança de outros carnavais. Contudo, nada o impede de, à noite, voltar a ser “súdito” da “Carnis Valles” e de seus beijos e olhares apaixonados. Afinal, como já disse o grande Giacomo Casanova: “O que é o beijo? Não é o desejo ardente de aspirar uma parte do ser amado?”.

CEARÁ SEM DROGAS. A ASSEMBLEIA MOBILIZA OS CEARENSES PELA VIDA.



As drogas transformam a realidade e destroem o futuro de muitos jovens. Para mobilizar os cearenses contra esse terrível mal, a Assembleia Legislativa está percorrendo todo o estado com a campanha Ceará sem Drogas. Os encontros reúnem autoridades, educadores, estudantes, profissionais de saúde e toda a população visando discutir e buscar soluções para a dependência química. Participe da campanha. Precisamos de você nessa luta.



UMA LUTA DE TODOS NÓS.



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Neste começo de
ano, fomos abençoados
com chuvas.



Mas a escassez
de água continua.

Água. Antes de usar, seja consciente.

Nossos reservatórios ainda continuam secos.
Economizar água hoje é uma necessidade.
Então, seja responsável, não desperdice. Faça sua parte.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

www.al.ce.gov.br

